

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

Curso de Medicina

Andressa de Moura Gouveia
Cecília do Carmo Destéfano
Maria Fernanda Dias dePaula
Vinicius dos Santos Silva

**Os desafios pessoais e acadêmicos de mães-universitárias matriculadas no curso de medicina
em uma universidade particular do interior de Goiás**

Anápolis, Goiás
2025

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

Curso de Medicina

Os desafios pessoais e acadêmicos de mães-universitárias matriculadas no curso de medicina em uma universidade particular do interior de Goiás

Trabalho de Curso apresentado à Iniciação Científica do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Marcela Andrade Silvestre.

Anápolis, Goiás
2025

TRABALHO DE CURSO PARECER FAVORÁVEL DO ORIENTADOR

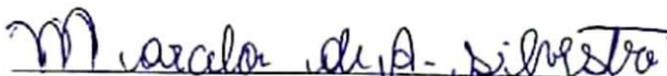
À Coordenação de iniciação científica Faculdade de Medicina – UniEVANGÉLICA

Eu, Professora Orientadora Marcela Andrade Silvestre, venho, respeitosamente, informar a essa coordenação que os acadêmicos: Andressa de Moura Gouveia, Cecília do Carmo Destéfano, Maria Fernanda Dias De Paula e Vinicius dos Santos Silva estão com a versão final do trabalho intitulado: "Os desafios pessoais e acadêmicos de mães- universitárias matriculadas no curso de medicina em uma universidade particular do interior de Goiás", pronta para ser entregue a esta coordenação.

Declara-se ciência quanto a publicação do referido trabalho, no Repositório Institucional da UniEVANGÉLICA.

Anápolis, 09 de Setembro de 2024

Marcela Andrade Silvestre

A handwritten signature in blue ink, reading "Marcela de A. Silvestre". The signature is written in a cursive style with a horizontal line underneath.

Professora Orientadora

RESUMO

A subjugação histórica das mulheres, relegadas a papéis domésticos, contrasta com as conquistas sociais recentes, como a inserção em profissões antes exclusivas aos homens. No entanto, a maternidade ainda impõe desafios significativos, especialmente para estudantes de medicina. Além das responsabilidades acadêmicas, enfrentam a sobrecarga do cuidado materno, muitas vezes sem divisão equitativa de tarefas. Este estudo teve como objetivo compreender os desafios vividos por mães universitárias de um curso de Medicina de uma instituição privada do interior de Goiás, abordando aspectos de saúde física e mental, desigualdade de gênero e vulnerabilidades. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com entrevistas realizadas por amostragem bola de neve, analisadas segundo a técnica de conteúdo de Bardin. Foram entrevistadas mulheres entre 22 e 42 anos. Os dados revelaram seis categorias principais: obstáculos enfrentados, rede de apoio, impacto da maternidade na vida acadêmica, estratégias de enfrentamento, acolhimento institucional e sugestões de melhorias. As participantes relataram dificuldades em conciliar estudo e maternidade, especialmente na ausência de rede de apoio. A maternidade foi vista tanto como motivação quanto como fator limitante, gerando sobrecarga, exclusão de atividades extracurriculares e sofrimento emocional. Destacou-se a necessidade de recondução das estratégias de acolhimento a acadêmicas mães na instituição de ensino superior. Conclui-se que, apesar da feminização crescente da medicina, ainda existem barreiras que comprometem a permanência e o sucesso acadêmico dessas mulheres. A criação de políticas nacionais específicas é essencial. Dada a relevância do tema, recomenda-se a realização de novos estudos que ampliem o debate e promovam transformações estruturais no ensino superior.

Palavras-chave: Bem-estar materno; Carreira profissional; Educação médica; Faculdades de medicina.

ABSTRACT

The historical subjugation of women, relegated to domestic roles, contrasts with recent social achievements, such as entry into professions once exclusive to men. However, motherhood still imposes significant challenges, especially for medical students. In addition to academic responsibilities, they face the overload of maternal care, often without an equitable division of tasks. This study aimed to understand the challenges experienced by university mothers in a Medicine program at a private institution in the interior of Goiás, addressing aspects of physical and mental health, gender inequality, and vulnerabilities. The research adopted a qualitative approach, with interviews conducted through snowball sampling, analyzed according to Bardin's content analysis technique. Women between 22 and 42 years old were interviewed. The data revealed six main categories: obstacles faced, support network, impact of motherhood on academic life, coping strategies, institutional support, and suggestions for improvements. Participants reported difficulties in reconciling study and motherhood, especially in the absence of a support network. Motherhood was seen both as motivation and as a limiting factor, generating overload, exclusion from extracurricular activities, and emotional suffering. The need to redirect support strategies for student mothers in higher education institutions was highlighted. It is concluded that, despite the growing feminization of medicine, there are still barriers that compromise the permanence and academic success of these women. The creation of specific national policies is essential. Given the relevance of the topic, it is recommended that new studies be carried out to broaden the debate and promote structural transformations in higher education.

Keywords: Maternal welfare; Career choice; Medical education; Medical schools.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3. OBJETIVOS.....	17
3.1. Objetivo geral.....	17
3.2. Objetivos específicos.....	17
4. METODOLOGIA.....	18
4.1. Tipo de estudo e local de pesquisa.....	18
4.2. População, amostra e fonte de dados.....	18
4.3. Coleta de dados.....	19
4.4. Análise dos dados.....	20
4.5. Aspectos éticos.....	22
5. RESULTADOS.....	23
6. DISCUSSÃO.....	29
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
ANEXOS.....	39
APÊNDICES.....	61

1. INTRODUÇÃO

A subjugação do dever da mulher é uma histórica imposição, posto que, durante séculos, o papel designado ao segundo sexo era cozinhar, cuidar, costurar e submeter-se ao seu esposo. De maneira que, segundo a teórica social, Simone de Beauvoir “a menina será encorajada a alienar-se em sua pessoa por interior e a considerá-la um dado inerte”¹, restringindo-se a um papel de mãe e esposa. Felizmente, esse cenário vem apresentando drásticas mudanças: a cidadania, o sufrágio, a igualdade jurídica, a contracepção e o acesso à educação são algumas das conquistas alcançadas pelas mulheres que ampliaram seus desígnios sociais.²

Assim, os avanços políticos e sociais permitiram a ocupação feminina em lugares anteriormente restritos aos homens,² de maneira que, atualmente, as mulheres ocupam cargos elevados em empresas e se inserem de forma consistente nas carreiras técnicas e científicas.³ Dentro desse cenário, observa-se uma crescente participação das mulheres nas universidades, em especial no curso de medicina em que, de acordo com os dados da Demografia Médica de 2023, desde 2010 o número de novas inscrições de novos médicos no Conselho Federal de Medicina do público feminino ultrapassou o número do público masculino.⁴

Esta prevalência, denominada por alguns autores como a feminização da medicina, mostra-se como uma tendência duradoura, visto que no ano de 2023, o ingresso delas no mercado de trabalho médico foi cerca de 50% maior quando comparado ao masculino.⁴ Entretanto, a simples entrada das mulheres em novos ambientes não são suficientes para promover a equidade, posto que, conforme destacado por Siqueira e Bussinger “O processo de libertação é, portanto, sempre acompanhado de dor, de dúvidas e de inseguranças, já que quem sofre opressão não se reconhece facilmente na posição de um igual e, quando o faz, não costuma encontrar uma receptividade calorosa”.⁵

Dessa maneira, a ocupação feminina em espaços masculinizados não é suficiente, é preciso entender as suas dinâmicas, suas dificuldades e as teias que se entrelaçam nas suas novas atribuições. Assim sendo, é notável que a aquisição de novos espaços não lhe retirou os seus papéis já sacramentados: a mulher cuidadora, esposa e mãe continua sendo uma atribuição do público feminino, que se vê responsável por equilibrar as suas novas funções, duramente conquistadas, com o trabalho doméstico. Em especial com a maternidade, cuja responsabilidade do cuidado e da criação dos filhos, muitas vezes é incumbida apenas na mulher, posto que este dever é visto como atributos naturais do ser feminino.⁵

Ao contemplar a maternidade é possível vislumbrar que o nascimento de um filho traz consigo mudanças corporais, pessoais e emocionais, atrelados a desafios sobre a forma de educar, a disponibilidade de tempo e a responsabilidade sobre a saúde, a moral e a educação da criança, além de inúmeros outros empecilhos e deveres.⁶ Todas essas peculiaridades da maternidade formam a sua carga que muitas vezes não é compartilhada com o genitor, tendo em vista que no Brasil 5,5 milhões de crianças nem possuem o nome deste nos documentos. De modo que, ainda que a mulher desempenhe uma função remunerada fora do lar, ela continua sendo responsabilizada pela tarefa de preparar as gerações mais jovens para a vida adulta.⁷

Com isso, supõe-se que o gradual avanço do protagonismo feminino no mercado de trabalho, em especial durante a formação na medicina, encontra diversos obstáculos para a sua equalização, em especial quando consideramos as cargas que abrangem a maternidade, historicamente colocadas nas mulheres.⁵ Assim, a fim de concretizar os direitos de igualdade das mulheres é pertinente a seguinte pergunta: quais são os desafios pessoais e acadêmicos enfrentados pelas mães universitárias, matriculadas no curso de medicina?

Com base nesse problema, este estudo se propõe a discutir a dinâmica de conciliação entre a maternidade e a formação em medicina, destrinchando os diferentes obstáculos presentes na vida pessoal e acadêmica das mulheres, a fim de evidenciar as possíveis questões que possam estar envolvidas nessa situação, sendo elas de saúde mental e física, de vulnerabilidades, de desigualdade social e de gênero, de experiências pessoais e outros. Além de compreender o impacto da maternidade na vida acadêmica, as estratégias adotadas pelas mães para enfrentar tais dificuldades e quais pontos podem ser trabalhados pelas instituições de ensino.

Sabe-se que com o passar dos anos, as mulheres, que antes eram vistas e apenas desempenhavam o papel de mãe e dona de casa na sociedade, foram incluídas no mercado de trabalho e começaram a obter o desejo de cursar uma graduação em busca de qualificação e melhor qualidade de vida. Dessa forma, com o aumento de faculdades, o acesso aos estudos e as mudanças sociais que sucederam, houve uma diversificação do público que adentrou no ensino superior.

O aumento da participação feminina no curso de Medicina é uma tendência significativa nas últimas décadas. Embora as mulheres tenham historicamente enfrentado desafios para entrar em profissões dominadas por homens, como Medicina, hoje o curso é composto majoritariamente por estudantes do sexo feminino. Porém, muitas, quando enfrentam uma

graduação, já são mães, e desse modo, precisam conciliar a vida acadêmica com a maternidade, sobrecarregando ainda mais esta jornada. Esse estudo visa reconhecer os principais desafios enfrentados pelas mães durante a graduação de Medicina.

Primeiramente, é essencial reconhecer que a maternidade demanda uma sobrecarga muito grande. É preciso falar que muitas mulheres não têm rede de apoio e muitas precisam trabalhar para ajudar no sustento da casa. Concomitante a isso, quando essas mulheres optam por cursar Medicina, é preciso enfatizar que é um curso com uma carga horária muito extensa, demandando tempo e dedicação aos estudos. Assim, é preciso entender como o suporte e apoio são necessários nessas situações.

Além disso, tal pesquisa é essencial pois pressupõe-se que muitas mães tentam conciliar a vida acadêmica com a vida pessoal, procurando equilíbrio entre a maternidade e os estudos. Muitas vezes são necessárias estratégias para ter tempo entre os estudos extracurriculares e tempo para cuidar dos filhos e dos afazeres domésticos, de tal modo que consigam aliar as demandas do dia a dia. E dessa forma, programar estratégias é importante para que as mulheres atinjam seus objetivos pessoais e acadêmicos.

Também é necessário investigar se essas mães sofrem algum tipo de preconceito dentro da universidade. Infelizmente, algumas mães estudantes de medicina podem enfrentar preconceitos ou estereótipos em relação à sua capacidade de equilibrar efetivamente a maternidade com os estudos e a prática médica. Superar esses preconceitos pode exigir resiliência e determinação.

Este estudo também pode contribuir com a investigação de outro fator muito importante associado a essas demandas que é o estresse e burnout materno, e sabe-se, que ambos podem levar a um transtorno depressivo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que em todo o mundo, mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, sofram com esse transtorno, sendo que as mulheres são mais afetadas do que os homens, deste modo, tornando a pesquisa de grande relevância para a sociedade, principalmente para o público feminino.

Por fim, é importante que a universidade acolha esse público de maneira humanizada, entendendo que essas mulheres podem ser mais vulneráveis a algumas situações que, eventualmente, podem prejudicá-las no desempenho acadêmico. É necessário entender se esse público é bem acolhido e assistido pelos docentes e discentes da universidade.

Desse modo, esta pesquisa se justifica pela escassez de estudos abrangentes sobre os desafios pessoais e acadêmicos enfrentados pelas mães que cursam medicina, pois, sabe-se que é um tema de grande relevância para a sociedade, visto que atualmente é um curso formado majoritariamente por mulheres e muitas são e serão mães futuramente. Ao preencher essa lacuna, espera-se contribuir de forma significativa para que haja equilíbrio entre a vida pessoal e o sucesso acadêmico desse público.

Ao contribuir para essa discussão, o presente estudo busca fornecer uma compreensão mais aprofundada dos desafios pessoais e acadêmicos enfrentados por essas mulheres, a fim de promover a igualdade social e proporcionar elementos para o desenvolvimento de estratégias e políticas que promovam a equidade de gênero no mercado de trabalho. Para tal fim, este estudo tem como objetivo investigar os desafios e principais dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias do curso de Medicina de uma universidade particular do interior de Goiás.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os desafios da maternidade

Durante muitos anos, o papel da mulher na sociedade sempre foi de ser mãe, esposa e dona de casa. Somente a partir do desenvolvimento da economia, as mulheres começaram a ter mais visibilidade na sociedade e passaram a ocupar um espaço que antes só era destinado aos homens.⁸

Com o tempo, as mulheres foram ganhando seu espaço no mercado de trabalho, reivindicando seus direitos e até mesmo adentrando em universidades, com o objetivo de adquirirem uma formação, e consequentemente, uma profissão, mesmo em meio a pressão social que insiste em desvalorizar a figura feminina.⁹

Segundo Silva e Agapito (2021), mais da metade das matrículas do ensino superior no Brasil é composta por mulheres. Muitas, quando entram na universidade, já possuem filhos, e outras, acabam engravidando durante a graduação. Mas, apesar de toda essa conquista, muitas mulheres precisam lidar com preconceitos e dilemas que assolam diretamente sua jornada universitária quando são mães.¹⁰

As exigências familiares ainda compõem uma barreira para ascensão profissional na condição de filha, esposa e principalmente quando estas são mães.⁶

Infelizmente, é comum relacionarem a maternidade apenas ao papel da mãe, personificando a figura feminina aos moldes antigos impostos pela sociedade, onde o papel da mulher era voltado para o lar e as crianças. Isso se torna mais evidente ainda quando a mulher/mãe decide trabalhar fora ou se inserir no meio acadêmico, demonstrando que essas cobranças são ainda maiores e que o preconceito ainda existe atualmente. Porém, deve-se destacar, que a inserção da mulher no meio acadêmico proporciona mudanças positivas na vida da figura feminina, sendo uma delas, a realização profissional.¹¹

As mães universitárias muitas vezes precisam lidar com exaustivos trabalhos em todas as suas áreas de atuação, conciliando a maternidade, os serviços de casa e a universidade, e desse modo, como consequência, há uma enorme sobrecarga devido a demanda de tarefas que lhe competem, refletindo diretamente na sua qualidade de vida.¹²

As sobrecargas de trabalho, estudo e maternagem dificultam que as mães desenvolvam uma vida produtiva, favorecendo um sentimento de frustração por não conseguirem exercer as atividades diárias em sua plenitude e de forma satisfatória.¹³

Além da sobrecarga materna, há ainda o fato de que essas estudantes precisam cumprir com prazos e demandas que a faculdade impõe, como provas, trabalhos, seminários e estágios.

A conciliação dessa dupla jornada (maternidade e universidade), acaba inserindo a mãe universitária em um dilema, e diante disso, muitas acabam entrando em um estado de esgotamento físico e psicológico.¹¹

Outra questão a ser levantada é quando essas mulheres, além de serem mães e estudantes, não possuem rede de apoio. A rede de apoio é essencial para que consigam completar a graduação, pois muitas necessitam deixar os filhos para poderem ir às aulas presenciais, ou quando não há alternativa, acabam levando os filhos para dentro da sala de aula. Esse tipo de problema pode desencadear em atrasos e até mesmo prejudicá-las, forçando-as, muitas vezes, a faltar aula para dar assistência aos filhos e, na pior das hipóteses, culminar na paralisação do curso.⁹

Um dos principais motivos que fazem com que as mães universitárias continuem nessa jornada, é o apoio da família ou qualquer pessoa que transmita segurança ao cuidar dos seus filhos e quando não há esse apoio, muitas acabam optando por desistir, pois a prioridade de suas funções será sempre a maternidade.¹¹

Outro ponto importante a ser citado, é quando há uma tripla jornada, ou seja, além de estudarem, ainda necessitam trabalhar para poder ajudar no sustento de casa, e em muitos casos, para pagar a mensalidade da faculdade. Essa, infelizmente, não é uma realidade distante das mulheres que cursam uma graduação no Brasil. Administrar essa múltipla jornada, com exigências e cobranças em todas as suas atribuições, não é tarefa fácil.¹²

Todas essas questões citadas, podem levar a essas mulheres à Síndrome de Burnout, que é quando ocorre um esgotamento mental. No caso dessas mulheres, esse desequilíbrio emocional é ocasionado devido a uma exposição nociva a elementos causadores de estresse contínuo nas funções parentais e leva a um adoecimento e sofrimento. Isso pode desencadear em consequências como o aumento significativo de distúrbio do sono, aparecimento de comportamentos viciantes, o desejo de sair de casa e nunca mais voltar e ideações suicidas.¹⁴

Consta que o curso de medicina no Brasil tem duração de seis anos, dos quais os dois primeiros compõem o ciclo básico, o 3º e o 4º ano compõem o ciclo clínico e os dois últimos correspondem ao internato. A carga horária mínima é de 7.200 horas podendo chegar até nove mil horas, dependendo da instituição. Dessa forma, sabendo-se do universo desafiador que é a conclusão de um curso superior e considerando a densidade do curso de medicina no Brasil, torna-se indispensável que haja um ambiente acolhedor para essas mulheres e que elas sejam incentivadas a não desistirem da tão sonhada realização profissional.¹⁵

2.2 A constituição do curso de medicina

A primeira academia médica nasce no Brasil em um cenário singular: devido a uma invasão napoleônica em Portugal, tem-se fuga da Família real portuguesa para sua colônia americana.¹⁶ Ao chegar na sua então colônia, a coroa faz rápidas mudanças para a sua nova moradia: entre jardins botânicos, bibliotecas e escolas de artes, em 1808 é fundada a Escola de Medicina da Bahia no hospital Real Militar da Cidade do Salvador. A qual, segundo Carta Régia de 18 de fevereiro de 1808, “ensinaria não apenas a cirurgia propriamente dita, mas a anatomia como base essencial dela, e a arte obstétrica, tão útil como necessária”.¹⁷

Em 216 anos de ensino e prática médica brasileira, com 373 faculdades abertas e mais de 17 mil vagas anuais disponibilizadas,¹⁸ pode-se inferir que o cenário de ensino da medicina mudou, sendo revisto desde as matérias bases necessárias para a formação de um médico, até as habilidades desejadas para o formando na área da saúde.¹⁹ Dessa maneira, segundo a Resolução, da Comissão da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 3, de 20 de junho de 2014²⁰, o curso compreende conteúdos fundamentais que envolvem todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade.

Conteúdos, os quais contemplam diversos conhecimentos, tais como as bases moleculares e celulares de processos normais e alterados; a estrutura e função dos órgãos, sistemas e aparelhos do corpo humano; o diagnóstico, prognóstico e a conduta terapêutica de doenças, além dos os determinantes sociais, culturais comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do processo saúde doença.²⁰ Com o objetivo de formar um médico generalista que tenha ação integralizada, humanizada, reflexiva, empática, ética e crítica.²⁰

A Resolução regulamenta além das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina, a carga horária mínima, estipulando ao curso o mínimo de sete mil e duzentas horas e prazo mínimo de seis anos para a sua integração, além de obrigatoriamente ser cursado de maneira integral e presencial no país, sendo a faculdade mais longa do Brasil.²⁰

Assim, os futuros médicos são submetidos a uma extensa jornada para a sua formação, com dedicação em tempo integral, que podem chegar a plantões de 12h por dia, e carga horária de 44h semanais²⁰ e desafiadoras disciplinas, que são recheadas de grandes quantidades de informações significativas e de conteúdos complexos, que necessitam de uma compreensão aprofundada.²¹

2.3 O curso de medicina e seus desafios

O curso de medicina é reconhecido pelo seu rigor, complexidade, anos de dedicação e uma grande carga horária, considerando-se quase mandatório a dedicação exclusiva do estudante.²² Ainda, o futuro médico é testado continuamente na academia, através de verificações de aprendizagem teóricas e práticas, como também através do contato com pacientes, seus quadros, complexidades e desfechos, em que a responsabilidade do exercício da medicina decai sobre o processo da sua formação, consolidando diversos desafios no decorrer da graduação, que influencia diretamente na qualidade de vida do estudante.²²

Dentre esses desafios, tem-se a adoção de metodologias ativas no curso de medicina, que é prevista na resolução de diretrizes curriculares nacionais de 2014. Um exemplo dessa metodologia é o Problem-Based-Learning (PBL), cuja aplicação envolve problematizações, seminários, trabalhos em pequenos grupos, relatos críticos de experiências e mesas redondas, com objetivo de construir o estudo ativo pelo estudante.^{23,24,25}

Entretanto, esse modelo pedagógico trouxe uma carga a mais para o estudante, visto que não se trata apenas assistir a uma aula ministrada, mas realizar horas de estudos em casa antes e após as discussões realizadas na academia, adicionando horas não contadas para a carga horária pré estabelecida.²⁴ Apesar da metodologia contemplar a necessidade de aprender a aprender, visando o estudo continuado para a profissão médica, ela traz consigo uma sobrecarga ao aluno, que, além das horas cumpridas dentro da faculdade, precisa disponibilizar uma grande parcela tempo e dedicação dentro da sua própria casa.^{24,25}

Dentro disso, tem-se que a infraestrutura domiciliar do estudante influencia diretamente na sua aprendizagem dentro dessa perspectiva pedagógica, visto que o acesso aos materiais e à internet, o trabalho doméstico, a presença de crianças, a maternidade e paternidade são fatores que influenciaram a disponibilidade do estudante para o desenvolvimento do estudo ativo,²⁶ de maneira que a desigualdade socioeconômica, associada a outras responsabilidades, prejudica a formação médica do estudante.

2.4 Perspectivas profissionais de mulheres que são mães durante a graduação

Sabe-se que na sociedade atual a maternidade é reconhecida por demandas vividas especificamente pela mulher, fato que é capaz de gerar uma cobrança e talvez uma culpabilização quando não se cumpre esse papel de forma plena. Dessa forma percebemos como a maternidade junto às responsabilidades de uma vida acadêmica é capaz de gerar um alto nível

de estresse e sobrecarga uma vez que exige a inserção da mãe em um novo contexto social e integra a construção de sua carreira profissional.²⁷ Grande parte das mulheres decidem prosseguir com a vida acadêmica após a maternidade por entenderem que o ensino contribui para o empoderamento e desenvolvimento da mulher na sociedade, outro dado que mostra o interesse das mesmas na formação de uma carreira profissional é o fato das mulheres constituírem mais número de concluintes de ensino superior.²⁸

Sob o olhar das mães, não é de interesse das universidades que as mesmas adentrem em busca da sua carreira profissional, e essa perspectiva vem da visão que a criação de métodos que facilitem a entrada de mães no âmbito universitário são de fácil implementação porém não são concretizadas medidas visando o melhor desempenho da mãe universitária no meio acadêmico.²⁹

Ao que se refere aos métodos de avaliação sob a perspectiva das mães universitárias, por não levar em consideração as particularidades e contexto social de cada aluno, são considerados injustos e incoerentes, uma vez que comparam pessoas diferentes sob os mesmos parâmetros.²⁷

2.5 A mudança do perfil acadêmico do curso de medicina e os impactos sobre o sistema de saúde e a prática médica

De acordo com os dados mais recentes do Censo da Educação Superior (2022)³⁰ as mulheres ocupam 58,1% das vagas de ensino superior ofertadas no país, sendo maioria em oito das dez grandes áreas de formação, chegando a ocupar 73,3% das vagas em cursos de saúde e bem-estar. Quando se observa especificamente o curso de medicina, as mulheres representam 61,1% dos ingressantes.⁴ A representação feminina marcante tanto na graduação, quanto no mercado de trabalho não só reflete uma maior igualdade de gênero, mas também traz uma perspectiva única para a profissão.

Em sua pesquisa com mães que ocupam cargos de gestão, Michel e Nunes (2022, p.37)³¹, elencaram as principais qualidades profissionais autorreferidas por essas mulheres, as gestoras foram questionadas sobre quais consideram suas principais qualidades profissionais, e aspectos como empatia, dedicação, organização, flexibilidade e liderança foram apontados como os mais relevantes. Estas estavam relacionadas, majoritariamente, com qualidades interpessoais, apesar do interesse em aspectos técnicos dos pesquisadores. Por unanimidade, as entrevistadas concordaram que a maternidade influenciou as abordagens profissionais.

A dita “jornada tripla”, que envolve conciliar a vida pessoal, acadêmica e materna, exige dessas mulheres uma maior capacidade de controle para o desenvolvimento de suas atividades, o que muitas vezes representa uma necessidade utópica de perfeição.³² A busca pelo equilíbrio entre a maternidade e a vida acadêmica, apesar de representar um desafio único, pode servir como estímulo para o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais para a formação, resultando em uma prestação de cuidados mais eficaz e compreensiva.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Investigar os desafios e principais dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias, do curso de medicina de uma universidade particular do interior de Goiás.

3.2. Objetivos específicos

- Identificar os principais obstáculos enfrentados pelas mães universitárias, do curso de medicina, da UniEVANGÉLICA, na busca pelo equilíbrio entre os papéis de mãe e estudante.
- Investigar se há impacto da maternidade na vida acadêmica, incluindo desafios relacionados à organização do tempo, acesso aos recursos educacionais e participação em atividades extracurriculares.
- Investigar as estratégias de enfrentamento adotadas pelas mães universitárias para superar os desafios enfrentados, como apoio familiar e redes de suporte social.
- Investigar sob a perspectiva das mães universitárias quais medidas a IES (instituição de ensino superior) poderia aderir ou propor a fim de incluir essa população e tornar mais humanizado seu processo de retorno após a licença maternidade.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de estudo e local de pesquisa

Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, com a finalidade de investigar os desafios enfrentados pelas mães universitárias no curso de medicina de uma universidade particular no interior de Goiás.

A pesquisa foi realizada no curso de medicina de uma universidade em uma cidade do interior do estado de Goiás.

4.2. População, amostra e fonte de dados

4.2.1. População

A população estabelecida neste estudo foi composta por mulheres estudantes de medicina que estavam regularmente matriculadas do 1º ao 12º semestre do curso, no ano de 2025, correspondendo a cerca de 699 acadêmicas.

4.2.2. Amostra

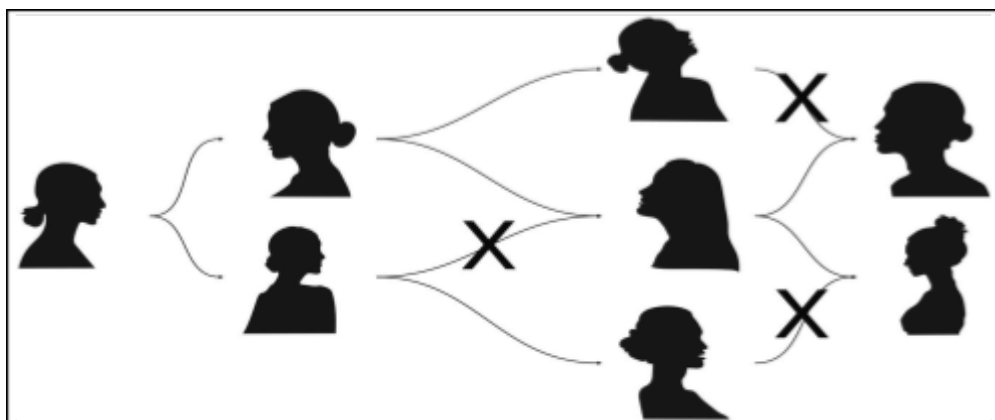
O método utilizado para contemplar a amostragem da pesquisa foi o snowball, ou bola de neve, que consistiu na utilização de informantes-chave capazes de localizar, na amostra, pessoas que se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa e que não abrangiam os critérios de exclusão. O informante-chave foi uma pessoa próxima aos pesquisadores, que pôde ou não se voluntariar para participar da pesquisa, mas que foi capaz de identificar voluntariamente potenciais participantes aos pesquisadores.

Para dar continuidade ao estudo, foi solicitado às pessoas que foram identificadas e que concordaram voluntariamente com a pesquisa que indicassem novos contatos de sua rede pessoal com as características necessárias para o estudo, e assim sucessivamente, até que foi atingida a saturação dos dados coletados durante as entrevistas, conforme ilustrado pela figura 01. A saturação dos dados foi definida pela repetição maciça de informações entre cinco participantes.

4.2.3 Fonte de dados

A fonte dos dados foram os depoimentos das participantes selecionadas, colhidos durante as entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas e fechadas (ANEXO - A).

Figura 01 - Método de definição de amostra - através de uma informante chave, outras participantes foram incluídas na pesquisa.



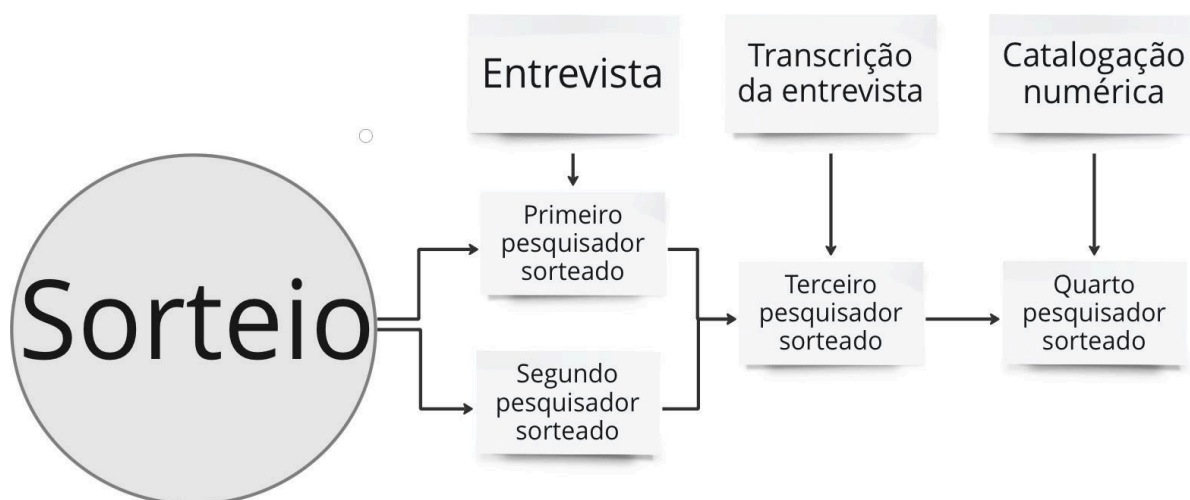
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4.3. Coleta de dados

Inicialmente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Após aprovação do CEP, as participantes foram selecionadas de acordo com os critérios de inclusão da pesquisa e convidadas a participar da entrevista, podendo dar ou não seu consentimento através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 01), o qual foi aplicado de maneira presencial, antes do início da entrevista. A aquisição dos dados foi realizada através de dados verbais coletados em entrevistas individuais, com duração média de 30 minutos, em ambiente privado: uma sala de aula que foi solicitada pelos pesquisadores para a instituição de ensino, a fim de evitar custos de deslocamento para as entrevistadas, guiadas por perguntas pré- estabelecidas (ANEXO - A) pelos pesquisadores com cada participante voluntária do estudo.

A fim de garantir o anonimato das participantes, foi realizado um processo de cegamento dos dados, em que as entrevistas foram conduzidas por dois dos pesquisadores, escolhidos aleatoriamente através de um sorteio, e foram gravadas em um aparelho gravador de voz não conectado à internet. Outro pesquisador, também escolhido aleatoriamente, ficou responsável pela transcrição das entrevistas realizadas, registrando cada áudio coletado pelos dois primeiros pesquisadores. Por último, o pesquisador que não realizou as entrevistas nem ouviu as vozes gravadas ficou responsável pela discriminação das entrevistas coletadas, catalogando-as numericamente para a análise dos dados, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Processo de cegamento dos pesquisadores.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os critérios de inclusão limitaram a amostra da pesquisa a mulheres maiores de dezoito anos que tinham pelo menos um filho e que estavam, independentemente do semestre, cursando medicina na universidade particular do interior de Goiás.

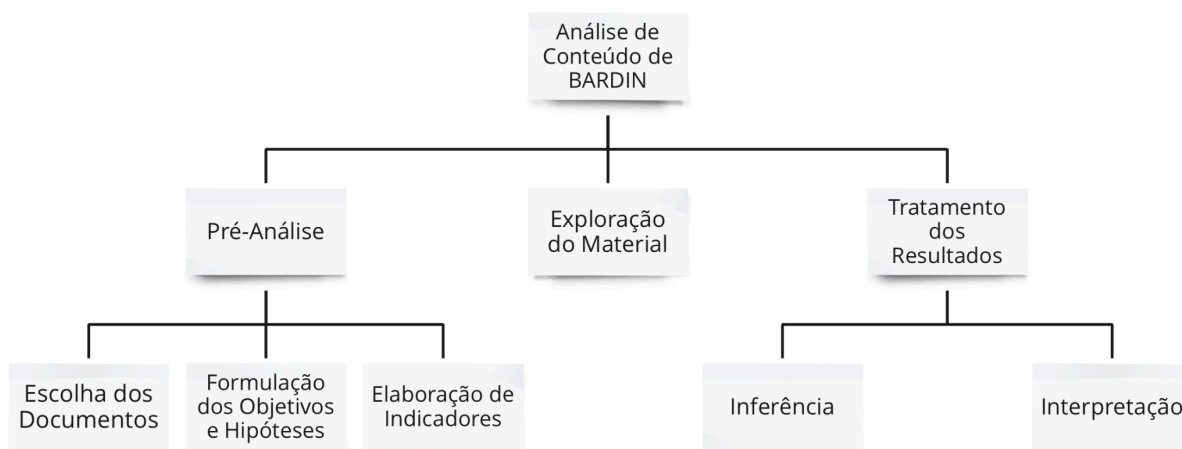
Os critérios de exclusão aplicados retiraram da amostra mulheres menores de 18 anos, mulheres estudantes de medicina que não possuíam filhos (não-mães), mulheres estudantes de medicina que possuíam filhos e que não estavam regularmente matriculadas no curso no momento da coleta de dados e mulheres com ou sem filhos, estudantes de outros cursos.

4.4. Análise dos dados

Após a aquisição dos dados, as observações obtidas serão transcritas de maneira fidedigna e interpretadas através da metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin, que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, as quais permitem obter indicadores que possibilitam a inferência de conhecimentos relativos aos desafios enfrentados pelas mulheres-mães universitárias do curso de medicina de uma universidade no interior de Goiás, buscando compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos relatos coletados pelas entrevistas.³⁴

Para tanto, essa metodologia se divide em três etapas, como apresentado na figura 3: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação.³

Figura 3 - Etapas da análise de conteúdo de Bardin (1977).



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A pré-análise é constituída pela organização dos dados, e possui três missões fundamentais: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação de hipóteses e elaboração dos indicadores que fundamentaram a interpretação final do estudo.³⁵ Essa etapa é composta por uma leitura flutuante, a fim de se estabelecer o primeiro contato com os documentos. Seguida pela escolha dos documentos, que irá compor o corpus da pesquisa, que representa o conjunto de documentos submetidos ao processo analítico, o qual nesse estudo é definido pelas transcrições das entrevistas coletadas.^{34,35,36}

Após a seleção, houve a formulação das hipóteses, elas são pressupostos intuitivos elaborados a fim de encontrar pragmatismos nos relatos coletados. Tais hipóteses definiram os índices e indicadores que foram procurados em cada relato, esses direcionamentos podem ser constituídos, por exemplo, por uma menção explícita a um tema ou palavra durante a entrevista.^{34,35,36}

Após a pré-análise, a próxima fase é a exploração do material, que é constituída pela administração sistemática das fases estabelecidas na pré-análise, ou seja, as hipóteses serão testadas através da busca pelos indicadores no corpus. Por fim, a análise terminará com o tratamento dos resultados - a inferência e interpretação, que será representado pela conclusão obtida através da exploração do material estudado, de forma que as entrevistas coletadas serão tratadas de maneira que possam nos apresentar um significado teórico.^{34,35,36}

4.5. Aspectos éticos

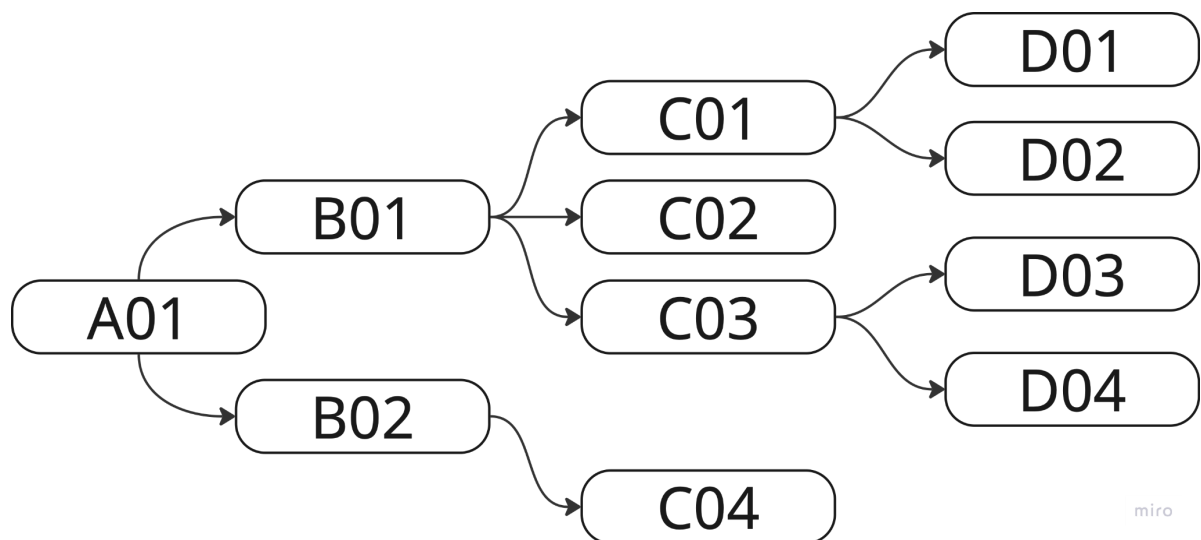
O presente estudo respeita e está de acordo com o que está descrito na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo submetido ao comitê de ética da UniEVANGÉLICA, com parecer favorável número 115995/2024.

5. RESULTADOS

Considerando o processo de amostragem iniciou-se com uma informante-chave, identificada como A01, que foi uma universitária-mãe acadêmica de medicina que preenchia todos os critérios de inclusão, conhecida pelos autores. A informante-chave A01 foi entrevistada inicialmente e indicou duas novas participantes: Entrevistada B01 e Entrevistada B02. A entrevistada B01 indicou, através de um grupo pessoal, as entrevistadas C01, C02 e C03. A entrevistada B02 indicou a C04. A entrevistada C01 indicou as entrevistadas D01 e D02. A entrevistada C03 indicou a entrevistada D03 e D04. As entrevistadas C04 e D04 não foram incluídas no estudo por não fornecerem consentimento para participação do mesmo.

Foram entrevistadas 09 acadêmicas conforme indicação pelo processo de amostragem a partir dessa rede inicial como indicado na figura 04.

Figura 4 - Fluxograma demonstrativo da prática do Snowball para a construção da amostra.



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Após a realização de nove entrevistas, o processo foi encerrado devido à **saturação dos dados**, ou seja, quando as respostas obtidas se tornaram repetitivas e não surgiram novas informações relevantes para o objetivo da pesquisa.

As participantes do presente estudo foram nove mulheres, com idades variando entre 22 e 42 anos, das quais a maioria (~77%) estava na faixa etária de 30 a 39 anos. Em relação ao estado civil, sete entrevistadas eram casadas, uma solteira e uma divorciada. Quanto ao número e idade dos filhos, cinco mulheres tinham um filho, enquanto três possuíam dois e uma participante, três filhos. A idade dos filhos variou entre lactentes, dois e três meses, ambos nascidos durante a graduação de medicina, e adolescentes, sendo que um dos filhos

possuía 18 anos.

Os dados obtidos foram organizados conforme o Quadro 1, a qual apresenta a divisão das informações em seis categorias principais: obstáculos enfrentados, rede de apoio, impacto da maternidade na vida acadêmica, estratégias de enfrentamento, acolhimento institucional e sugestões de melhorias nas IES. Para cada categoria, foram identificados indicadores que evidenciam convergências entre as entrevistas coletadas, fundamentados nas falas das participantes.

Quadro 01 – Demonstração das categorias obtidas nas entrevistas das nove mães acadêmicas de medicina segundo indicadores de Bardin e falas fundamentadoras. Anápolis, Brasil, 2025.

Categoria	Sub categoria	Falas Fundamentadoras
Obstáculos enfrentados	Tempo	<p>A01 “eu preciso abrir mão de muito tempo e muitos momentos com a minha filha para poder me dedicar à faculdade”</p> <p>D02 “Tenho tempo mais limitado para estudar, se alguma aula ultrapassa o tempo da babá eu tenho que sair da aula e ir pra casa ficar com meu filho”</p> <p>D03 “...apesar de ter nota ‘pra’ monitoria, apesar de ter vontade de participar de algumas ligas, eu esse semestre, por exemplo, sequer fui em uma aula inaugural, por que assim, é um tempo extra que eu não tenho pra poder ficar na faculdade”</p>

	Horário das aulas	C01 “A carga horária intensa do curso às vezes me afasta de momentos importantes, como por exemplo, reuniões escolares extras e até mesmo da rotina diária deles.” D01 “alguns professores não são flexíveis com relação as mães do curso, com questão de horário, de faltas, atrasos. Já sofri penalizações por um atraso, porque precisei resolver um problema da minha filha na escola e cheguei atrasada na aula.”
Rede de apoio		C02 “Sim, tenho uma rede de apoio composta pelo meu esposo, meus pais e meus sogros. Normalmente as crianças ficam em casa com a babá e a empregada, o que me ajuda bastante.” D02 “Eu possuo uma rede de apoio, tenho minha mãe, minha irmã, meu pai, o pai do meu bebê. Quem mais me ajuda são meus pais, eles contrataram uma babá, então é com ela que eu deixo meu filho durante o período da faculdade.” A01 “Antes eu não tinha rede de apoio, minha filha nem morava comigo...agora que tenho meus pais por perto, ficou um pouco mais fácil.” D01 “Não tenho rede de apoio, só meu esposo...e se ele não pode, preciso faltar...Muitas vezes precisei faltar por não ter com quem deixar minha filha”
Impacto da maternidade na vida acadêmica	Positivos	B01 “sem dúvidas é o "gás", uma meta, uma necessidade familiar.” D03 “Eu falo que eles são o que me impulsiona levantar todos os dias e enfrentar tudo o que a gente enfrenta, porque é por eles.” A01 “se não fosse a maternidade eu não estaria cursando medicina”
	Negativos	B02 “a maternidade muitas vezes me impede de estudar o tanto que preciso para o aproveitamento do curso”
Estratégias de enfrentamentos		B02 “Tento conciliar várias coisas ao mesmo tempo, estudar usando áudios ao invés de leitura para poder cuidar do bebê e ao mesmo tempo estudar. O cansaço não tem o que fazer, tento dormir sempre que o bebê dorme.” C03 “eu lido com isso me desdobrando e tentando sempre estar presente na vida deles, mantendo meu papel de mãe de buscar e levar na escola por exemplo.”

Acolhimento das IES		<p>C02 “As mães precisam de mais flexibilidade na jornada, alguns professores são bem compreensíveis, mas outros já não aceitam oferecer um auxílio ou tratamento especial quando precisamos por conta de alguma demanda materna.”</p> <p>D01 “Já sofri penalizações por um atraso, porque precisei resolver um problema da minha filha na escola e cheguei atrasada na aula e o professor em questão ficou soltando piadinha como se eu estivesse mentindo, até perguntou para outra aluna se eu realmente tinha filha.” D01 “Muitas vezes me sinto incompreendida e desassistida pela instituição, como se eu tivesse que me virar pra dar conta de tudo, pelo fato de ser mãe.”</p> <p>D02 “Eu acho que em alguns momentos a faculdade falhou, alguns professores, nas brechas que podiam, tentaram me prejudicar e outros, me ajudaram muito, até além da licença maternidade. Então eu acho que precisa padronizar, se é uma prática ela deve ser feita por todos e se não deve ser feita, não deve ser feita por nenhum.” D03 “Porque assim, eu participei de um projeto de extensão que era zero flexível, então assim, isso me deixou um pouco frustrada.”</p>
Sugestões de melhorias nas IES		<p>A01 “Acho que a faculdade deveria ter alguns horários mais flexíveis para nós que somos mães, atividades específicas para mulheres que são mães para que a gente consiga ter um horário diferenciado”</p> <p>B02 “Eu acho que toda mãe, principalmente em aleitamento materno exclusivo, deveria ter o direito de entrar e sair das aulas quando precisasse, além de poder levar os filhos para as aulas quando precisasse.”</p> <p>C01 “Deveria ter uma política de apoio à maternidade com licenças, acolhimento, e uma possibilidade de reposição de atividades, sem prejuízo acadêmico e também espaços apropriados para as mães e as crianças, como por exemplo, salas de amamentação, fraldário.”</p>

Fonte: Autores (2025).

Além das categorias evidenciadas, outros fatores também devem ser considerados ao analisar as falas das entrevistadas como: número e idade dos filhos, rede de apoio, acolhimento institucional e trabalho remunerado, conforme evidenciado a seguir.

Em relação ao número e à idade dos filhos, observamos que mulheres com dois ou mais filhos e aquelas que possuem filhos mais novos relataram dificuldades maiores em relação à

gestão de tempo e sobrecarga física e emocional. A quantidade de filhos mostrou-se um fator que demanda maior organização e, por vezes, abdicação de atividades complementares. Já a idade, por refletir o nível de cuidados necessários e o grau de autonomia do indivíduo, foi um fator que demandou estratégias específicas de conciliação:

C02: Número de filhos “Porque no meu caso são 3. Como que eu levo 3 à noite? Tudo bem que uma não precisa, mas assim, como que eu faço pra estar andando sempre com dois, sabe? Não tem como.”

B02: Idade dos filhos “Amamentar meu bebê no horário das aulas e acabo perdendo ou atrasando.”

B02: Idade dos filhos “Durmo quando o bebê dorme e ouço áudios para conseguir estudar.”

C03: Idade dos filhos “A maternidade em si não impactou muito pela idade dos meus filhos, recebi muito apoio deles.”

Outro ponto importante que merece destaque, diz respeito às mães que além da jornada acadêmica e maternidade, também precisam contribuir financeiramente com o sustento familiar. O trabalho remunerado se torna especialmente relevante no contexto dessa amostra, já que as entrevistas foram realizadas no âmbito de uma universidade privada. Impondo uma carga adicional ao desafio enfrentado por essas mães universitárias quando comparado com as entrevistadas que não tem contribuição no orçamento familiar, com destaque nas respostas apresentadas de algumas entrevistadas, quando perguntadas sobre a necessidade de trabalho:

A01: Trabalho Remunerado “Trabalho para ajudar nas despesas de casa”

B01: Trabalho Remunerado “Faço home office com carteira assinada.”

C02: Trabalho Remunerado “Não atualmente. Somente meu esposo. Depois que entrei na faculdade parei de trabalhar.”

D01: Trabalho Remunerado “Não, mas meus pais me ajudam financeiramente.”

D02: Trabalho Remunerado “Eu não preciso trabalhar para manter as despesas da casa ou faculdade, meus pais me sustentam 100% nessa.”

D03: Trabalho Remunerado “Eu não preciso trabalhar pra nada.

6. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelaram que a conciliação entre a maternidade e a vida acadêmica representa um dos principais desafios vivenciados pelas estudantes de medicina, especialmente diante da ausência de uma rede de apoio consolidada e de políticas institucionais voltadas à parentalidade estudantil. Essa realidade evidencia que, mesmo com o avanço da feminização da medicina, processo caracterizado pelo aumento exponencial de mulheres nas escolas médicas, a experiência materna continua permeada por barreiras estruturais que dificultam o desempenho acadêmico dessas mulheres, podendo afetar até a sua permanência no ensino superior.^{18,4}

Tal fenômeno pode ser explicado pela sobreposição de papéis historicamente atribuídos à figura feminina, que associa a mulher à responsabilidade quase exclusiva pelo cuidado dos filhos e pelas atividades domésticas, gerando sobrecarga física, emocional e acadêmica.¹⁰ Em contrapartida a este cenário, as históricas articulações femininas para alcançar os direitos e a equidade de gênero perpassam diferentes momentos: inicialmente eram caracterizadas por lutas pela igualdade formal, pelo acesso à educação e pelo direito ao sufrágio.² Entretanto, os enfrentamentos não se limitaram a conquistas desses direitos, mas, atualmente, a busca pela igualdade substancial, que é caracterizada pela garantia efetiva dos direitos conquistados, tem se mostrado um obstáculo presente na realidade das mulheres.³⁷

Assim, apesar dos avanços femininos na ocupação de espaços majoritariamente ocupados por homens - evidenciados na área da saúde pelo processo de feminização da medicina-, a consolidação dos direitos das mulheres nesses espaços não deve se restringir a uma simples presença numérica.^{4,37} É imperativo, então, que essa conquista seja acompanhada de respeito e reconhecimento às especificidades que atravessam a experiência feminina, como a maternidade.³⁸ Ocupar esses espaços não deveria implicar em abrir mão de suas particularidades, mas sim que as estruturas sociais, institucionais e materiais necessárias para alcançar esses espaços, sejam equânimes. Portanto, para a efetiva inserção feminina na medicina pressupõe não apenas o acesso, mas o respeito, acolhimento e suporte às suas vivências.³⁹

Dentro desse cenário, a maternidade se apresenta como um ponto importante nessa efetiva incorporação da mulher, uma vez que, para Flávia Biroli, a divisão sexual do trabalho- definida pela autora como “ definido historicamente como trabalho de mulher, competência de mulher, lugar de mulher”- tem um impacto profundo nos espaços ocupados pelas mulheres. Segundo esta jornalista e cientista política brasileira, as mulheres são posicionadas como um grupo onerado pelo cotidiano de trabalho prestado gratuitamente, direcionado a ocupações maternas e domésticas, o que representa uma sobrecarga que incide diretamente sobre suas possibilidades de qualificação profissional e permanência no ensino superior, perpetuando, portanto, as desigualdades entre homens e mulheres.⁴⁰

Paralelamente a isso, a academia médica brasileira se constrói como um espaço elitizado e inacessível, posto que, apesar da figura feminina deter, historicamente, o conhecimento do uso de plantas para o tratamento de doenças e realizar partos, ao se ter a medicina como um conhecimento científico, as mulheres foram afastadas e contestadas.⁴¹ Apesar dos dados demográficos demonstrarem uma alteração dessa realidade, segundo Souza 2022, esse aumento quantitativo na participação na medicina não provocou uma transformação na área, mas trouxe à luz novas desigualdades, devido a geração de um aumento de especializações, hierarquizações e uma divisão nas especialidades das profissões, o que adicionou um maior grau de complexidade a área médica para as mulheres.⁴²

Com isso, é evidente que o fomento da discussão e o remodelamento social dos “trabalhos da mulher”, caracterizado pelo cuidado com os filhos e os deveres domésticos, é crucial para a garantia dos direitos formais conquistados na medicina.⁴⁰ Visando esse cenário, a presente pesquisa busca abordar quais desafios pessoais e acadêmicos enfrentados pelas mulheres-mães universitárias de medicina. Posto que, apesar de maioria numérica nos campus universitários, a figura feminina combate há séculos a marginalização e a exclusão no espaço médico.^{2,43}

Diante desse contexto, os resultados desta pesquisa elucidam um fenômeno complexo, atravessado por múltiplas dimensões sociais, emocionais e institucionais enfrentado por estudantes-mães durante sua trajetória na graduação em medicina, destacando as tensões presentes entre as demandas acadêmicas intensas e responsabilidades maternas.^{38,44} Os relatos obtidos evidenciam as existentes barreiras estruturais e simbólicas que dificultam a permanência e o pleno aproveitamento acadêmico das discentes, exigindo a articulação constante entre as demandas maternas e as exigências do curso, como a dedicação integral e a elevada carga horária.^{41,42}

Ao voltarmos para a ocorrência da maternidade, observa-se que a maioria das participantes (sete das nove entrevistadas) iniciaram a graduação já com a presença de filhos, ao passo que apenas duas se tornaram mães durante o curso. Essa distinção não pareceu minimizar, contudo, as dificuldades enfrentadas, uma vez que as exigências inerentes ao curso de medicina, juntamente com a dedicação ao histórico trabalho não remunerado feminino impõem restrições significativas à conciliação com a maternidade, independentemente da cronologia da ocorrência desta.⁴³ Ficando, portanto, as sobrecargas maternas não limitadas aos processos fisiológicos do gestar, inerentes ao corpo feminino, mas se mostraram presentes para todas as entrevistadas, independente da idade do filho.⁴⁰

Consoante a esse quadro, os relatos de A01, C02 e C03 revelam a necessidade de afastamento prolongado dos filhos e a presença constante de sentimentos como culpa, angústia e frustração diante da impossibilidade de acompanhar integralmente o desenvolvimento infantil. Esses sentimentos foram considerados por Costa *et al* 2023, como

parte inerente do peso cultural da maternidade, peso esse que deve ser redistribuído entre a família, comunidade e poder público, pois de acordo com o estatuto da criança e adolescente é papel de todas essas entidades a efetivação dos direitos referentes à saúde, alimentação, educação, ao esporte, ao lazer e profissionalização à cultura, à dignidade ao respeito, à liberdade das crianças e adolescentes.^{45,46}

Dessa maneira, os desafios da maternidade não se apresenta apenas como um fator fisiológico, condicionado ao corpo feminino, mas são também resultados diretos de construções socioculturais que condenam a mulher a um trabalho não remunerado, integral e invisível, visto que muitas vezes o encargo vem socialmente subentendido como papel natural da mulher.^{40,47} Esse papel, infelizmente traz consigo uma sobrecarga de culpa e exaustão que não deriva apenas das responsabilidades práticas da criação das crianças, mas também das expectativas sociais impostas às mulheres.^{4,48}

Assim a construção social que exige o cuidado, a dedicação irrestrita e a abnegação como atributos naturalmente femininos faz com que a tentativa de conciliação entre vida acadêmica e pessoal seja percebida como insuficiente, tanto pela mulher em si, quanto pela sociedade.⁴⁰ Dessa forma, a maternidade mais do que uma experiência biológica, se revela como um marcador social que limita, condiciona e sobrecarrega as mulheres, reforçando desigualdades de gêneros que perpassam o ambiente doméstico e o universitário.^{4,48}

A dimensão emocional, assim, se mostra relevante, relatos como os de C02 e B02 indicam a presença de sofrimento psíquico relacionado à tentativa constante de atender simultaneamente às demandas acadêmicas e maternas que acarretam sentimentos de insuficiência e exaustão. Algumas participantes relataram crescimento pessoal, amadurecimento e maior senso de responsabilidade, ao passo que outras descreveram sofrimento psíquico, baixa autoestima e sensação de inadequação em ambos os papéis. Essas experiências ilustram o conceito de "dupla jornada invisível", caracterizado pelas atribuições da mulher sobre a reprodução e manutenção da família. Esta dupla jornada é percebida pelos autores Santos e Netto 2021, como o sentimento de perda e culpa pela falta de tempo para a família e a dificuldade de acompanhar o crescimento dos filhos. Esses sentimentos geralmente são mais frequentes em trajetórias de mulheres em espaços historicamente masculinizados, e apesar de genuínos, demonstram uma insatisfação estrutural com a ocupação feminina em ambientes não destinados naturalmente a elas.^{40, 48, 49}

A categoria – **obstáculos enfrentados** – evidenciou a dificuldade em equilibrar horários rígidos de aulas, estágios e plantões com as necessidades dos filhos, especialmente em fases como a amamentação ou a primeira infância. O que foi corroborado pela pesquisa de Costa *et al* 2023, que apesar de ser uma revisão integrativa de 6 artigos originais, também

concluiu que um dos maiores desafios da maternidade no período acadêmicos constitui-se a amamentação, o que segundo os autores, conduzem as estudantes a realizarem o aleitamento e a ordenha mamária em locais inadequados, como os banheiros e as praças de alimentação.⁴⁵

Além disso, a categoria demonstrou que a maternidade impacta diretamente a trajetória acadêmica, influenciando desde a gestão do tempo, até o envolvimento em atividades extracurriculares. As estudantes relataram limitações em participar de monitorias, projetos de extensão e iniciação científica - espaços que, embora complementares à formação, são considerados por Pantoja e Freitas 2024, fundamentais para o desenvolvimento de competências profissionais e inserção futura no mercado de trabalho.⁴³ Essa tensão entre papéis é amplamente corroborada pela literatura, que aponta que as estruturas curriculares rígidas e pouco acolhedoras do curso de medicina contribuem para a exclusão simbólica de estudantes que fogem do perfil tradicional.^{38, 41,43} Esse cenário reforça a ideia de que a maternidade, no contexto acadêmico, opera como um marcador de desigualdade, condicionando o acesso a oportunidades e limitando o desempenho acadêmico de forma estrutural.⁴⁵

Assim, de acordo com a revisão de literatura produzida por Souza 2022, que visa entender as trajetórias de formação e carreiras femininas em áreas elitizadas (medicina, direito e engenharia), a presença dos obstáculos encontrados influencia no andamento das carreiras médicas dessas mulheres, visto que, segundo a autora, a ascensão na carreira é mais difícil para as mulheres devido a maiores responsabilidades familiares.⁴² Isso é corroborado e caracterizado através das predileções, notadas por Silva 2022, das mulheres nas especializações médicas. Segundo a autora, os homens ainda são maioria nas especialidades médicas, o abismo se dilata nas especialidades cirúrgicas, em que elas representam minorias em todas as categorias, chegando a ter representar apenas 8,5% dos neurocirurgiões formados.⁴⁴

No que tange à rede de apoio, Moreira *et al* 2025, a define como “estruturas sociais e institucionais que oferecem suporte emocional e prático, influenciando diretamente sua experiência na maternidade e sua capacidade de enfrentar os desafios dessa fase da vida”.⁵⁰ Contudo, segundo Bernardi; Mello; Carneiro 2023, embora familiares possam compor essa rede, a figura paterna não deve ser considerada parte dela, uma vez que é corresponsável pelo cuidado, pela educação, pelo afeto e pelo suporte aos filhos. Apesar disso, algumas mulheres ainda atribuem ao pai da criança o papel de rede de apoio, como a entrevistada D01, evidenciando um protagonismo no cuidado com a prole e, conseqüentemente, relegando a

função paterna a um papel secundário, como se fosse um auxílio e não uma responsabilidade compartilhada.⁵¹

Além disso, a categoria – **rede de apoio**– demonstrou que a presença ou ausência de suporte (familiar, institucional ou entre pares) configura-se como elemento essencial para a permanência e desempenho acadêmico dessas estudantes. A maioria das entrevistadas relataram contar com apoio de familiares - especialmente pais, mães, cônjuges e sogros -, além de alguns casos, suporte financeiro ou contratação de serviços terceirizados. Muitas relataram que somente com ajuda de familiares próximos ou colegas solidários conseguiram evitar trancamentos ou abandonos. A ausência de suporte institucional dentro da universidade agrava essa situação, como apontam as participantes B02 e C01, ao relatarem a inexistência de espaços adequados para amamentação ou acolhimento dos filhos no ambiente universitário. Assim, a escassez de políticas institucionais claras voltadas para mães estudantes foi apontada como um fator de invisibilização estrutural. Esse achado reforça os apontamentos de Costa et al. 2023, que denunciam a negligência de universidades em implementar ações afirmativas voltadas à parentalidade estudantil.⁴⁵

Do ponto de vista institucional, se reafirma a real necessidade estrutural das políticas de permanência universitária para contemplar de forma específica as estudantes-mães.³⁸ A ausência de flexibilização curricular, a rigidez nos horários das atividades obrigatórias e a falta de compreensão por parte dos docentes foram apontadas como entraves significativos nos relatos coletados. A fala de C03 é emblemática ao reivindicar maior flexibilidade institucional e acolhimento, sugerindo uma universidade mais sensível às especificidades da maternidade. Essas características apontadas pelas entrevistadas foram trazidas como marcadores do elitismo no ensino da medicina, por Fujii *et al* 2024, que critica as dificuldades de acesso e permanência do curso de medicina como cruciais para a preservação de um espaço privilegiado e estratificado.⁴¹

Um aspecto notável foi a ausência de menções a políticas públicas específicas que garantam direitos reprodutivos e acadêmicos dessas mulheres, o que aponta para a urgência de um debate institucional mais amplo sobre equidade de gênero e permanência estudantil. A análise também sugere que a maternidade, longe de ser uma limitação intrínseca, torna-se um fator de exclusão apenas quando não encontra respaldo nas estruturas sociais e institucionais.⁴⁸

Em síntese, os achados desta pesquisa evidenciam que a experiência da maternidade durante a graduação médica é atravessada por desafios significativos que comprometem não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar físico e emocional das estudantes.

⁴⁸ Demonstrando assim, o maternar na graduação de medicina, é uma realidade desafiadora e a mudança demográfica marcada pela feminização da medicina impede que essa realidade continue ignorada.⁴³ A ausência de políticas institucionais voltadas para esse público contribui para a manutenção de ambiente acadêmico excludente, que desconsidera as diversidades presentes no corpo discente.⁴¹ Diante disso, é imperativa a construção de estratégias de apoio e acolhimento institucional que garantam o direito à educação em condições de equidade, promovendo a permanência e o sucesso acadêmico das estudantes mães.⁴⁵

Este estudo possui limitações, como a amostra restrita a uma única instituição de ensino privada e a ausência de diversidade socioeconômica entre as participantes. Além disso, a ausência de outros artigos originais, de caráter qualitativo, que abordassem a temática limitou a discussão deste artigo, evidenciando a necessidade de produção acadêmica para essa temática. Ainda assim, os dados obtidos fornecem subsídios valiosos para a formulação de políticas de acolhimento e apoio às estudantes-mães. Por fim, os achados reforçam a necessidade de repensar o modelo educacional vigente nos cursos de medicina, de forma a torná-lo mais inclusivo e sensível às múltiplas realidades dos(as) discentes. A promoção de espaços de escuta, a criação de protocolos de acolhimento à parentalidade e a flexibilização curricular são caminhos possíveis para garantir o direito à educação plena, equitativa e humanizada.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender as vivências de estudantes-mães no curso de graduação em Medicina, analisando os principais desafios enfrentados na conciliação entre a maternidade e as exigências acadêmicas. A análise dos dados revelou que a experiência da maternidade nesse contexto é marcada por múltiplas dificuldades, atravessadas por aspectos institucionais, sociais e subjetivos que afetam diretamente o percurso formativo e o bem-estar das discentes.

Verificou-se que as fragilidades das políticas institucionais de acolhimento e suporte, associada à rigidez do currículo médico, impõe limitações significativas à permanência e ao desempenho acadêmico dessas estudantes. As dificuldades em participar de atividades complementares, o sentimento contínuo de sobrecarga e culpa, bem como a escassez de apoio institucional, evidenciam a reprodução de desigualdades de gênero no ambiente universitário.

Destaca-se, ainda, o papel fundamental das redes de apoio familiar como estratégia de enfrentamento. No entanto, tais apoios revelam-se insuficientes diante da complexidade das demandas acadêmicas e maternas. A ausência de reconhecimento institucional da maternidade como uma realidade legítima e que demanda atenção específica contribui para a manutenção de um modelo universitário excludente, centrado na figura do estudante idealizado – jovem, sem filhos e plenamente disponível para as atividades acadêmicas.

Dessa forma, conclui-se ser imprescindível a formulação e a implementação de políticas institucionais que promovam a equidade no ensino superior, considerando a diversidade dos sujeitos que dele participam. Medidas como a flexibilização de horários, o estabelecimento de espaços de cuidado infantil e o suporte psicossocial são apontadas como estratégias viáveis e necessárias para a construção de uma universidade mais inclusiva e sensível às diferentes realidades estudantis.

Este estudo contribui para o debate sobre as intersecções entre gênero, maternidade e educação superior, fornecendo subsídios para a elaboração de políticas públicas e institucionais voltadas à promoção da justiça social. Recomenda-se, para investigações futuras, a ampliação do escopo analítico, incorporando recortes interseccionais de raça, classe social, orientação sexual e identidade de gênero, a fim de aprofundar a compreensão sobre as múltiplas experiências de ser mãe no espaço universitário

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo sexo** – fatos e mitos; Tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.
- ² PIRES, Renata de Cássia; TAVARES NETO, José Querino. A desconsideração da personalidade jurídica à luz do Código de Processo Civil de 2015. **Revista Jurídica da Escola Superior de Advocacia da OAB-Goiás**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 196-213, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2526-0197/2021.v7i1.7948>
- ³ FEITOSA, Yascara Soares; ALBUQUERQUE, Joyce da Silva. Evolução da mulher no mercado de trabalho. *Business Journal, [S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 1–17, 2019. DOI: 10.6008/CBPC2674-6433.2019.001.0005.
- ⁴ SCHEFFER, Mário et al. **Demografia Médica no Brasil 2023**. São Paulo: FMUSP: AMB, 2023.
- ⁵ OLIVEIRA, Denize Ornelas Pereira Salvador de; CHUEIRI, Patrícia Sampaio; ALBUQUERQUE, Natália Pontes de. Carta de Cuiabá - Mulheres, Médicas de família e Comunidade, no Brasil - onde estamos e onde podemos chegar? **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, 2020. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)1784](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)1784)
- ⁶ SILVA, Jeane Santana da *et al.* A maternidade na trajetória universitária: desafios percorridos pela discentes da universidade federal do maranhão - UFMA campus VII Codó. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, v. 7, p. 42538-42550, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-027>
- ⁷ BORGES, Lize. Mãe solteira não. Mãe solo! Considerações sobre maternidade, conjugalidade e sobrecarga feminina. **Revista Direito e Sexualidade**. v. 1, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9771/revdirsex.v1i1.36872>
- ⁸ SOUZA, Marcela Ingrid Mendes; DORNELAS, Myriam Angélica; BARBOSA, Rosemary Pereira Costa e; Maternidade e vida acadêmica: o caso da jornada feminina de estudantes de uma instituição de ensino federal. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 18927-18948, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n6-015>
- ⁹ FIRMINO, Vítor Hugo Nascimento *et al.* Eu não vou desistir: vivência de mães discentes no ensino superior público. **Companhia Ciências Saúde**, v. 1, n. 34, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51723/ccs.v34i01.1338>
- ¹⁰ SILVA, Ana Paula Rosa da; AGAPITO, Juliano. Mães-estudantes: a luta pelo direito à educação. Monumenta – **Revista de Estudos Interdisciplinare**, Joinville, v. 2, n. 4, p. 125-151, 2021. Disponível em: <https://monumenta.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/76>.
- ¹¹ LOPES, Lorrane Martins; RAMALHO, Carla Chagas. Mães-universitárias: as dificuldades durante a graduação em educação física. **Revista Mosaico**, v. 16, p. 104-118, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18224/mos.v16i4.12605>
- ¹² SALGADO, Daiane Guimarães. Qualidade de vida de mulheres com tripla jornada: mães, estudantes e profissionais. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**. v. 4, n. 8, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pretextos/article/view/18657>.
- ¹³ SANTOS, Lediane Santana dos; MARTINS, Kézia Siméia Barbosa da Silva; JUSTI, Jadson. “Tornar-se mãe” durante a formação acadêmica: desafios da maternidade sob a perspectiva educacional e sociológica. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/269>.
- ¹⁴ SPÍNOLA, Carolina Sofia Sérgio. **Burnout Parental em Pais e Mães Estudantes do Ensino Superior**. Orientadora: Maria João Gouveia Pereira Beja. 2020. 47 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Faculdade de Psicologia, Universidade da Madeira, Portugal, 2020.
- ¹⁵ VERAS, Renata Meira *et al.* Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n.2, p. e056, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190208>
- ¹⁶ NAVA, Pedro. Capítulos da História da Medicina no Brasil. 1ª edição. Ateliê Editorial: São Paulo, 2004.
- ¹⁷ DOM PEDRO I (Brasil). **Decisões**, 18 de fevereiro de 1808, 18 fev. 1808.
- ¹⁸ COSTA, Bartira Ercília Pinheiro *et al.* Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina. **Scientia Medica**. v. 22, n. 3, p. 162-168, 2023. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/article/view/1005>

- ¹⁹ FERREIRA, Marcelo José Monteiro *et al.* Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina: oportunidades para ressignificar a formação. **Interface (Botucatu)**. v. 23, n.1, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/interface.170920>.
- ²⁰ Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 3, de 20 de junho de 2014. Brasília/DF. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf/view
- ²¹ VAZ, Beatriz Moreira Caetano; PARAÍSO, Vanessa Alves; ALMEIDA, Rogério José. Aspectos relacionados à empatia médica em estudantes de medicina: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v. 7, n. 17, 2021. DOI:10.36414/rbmc.v7i17.90.
- ²² CHAZAN, Ana Claudia Santos; CAMPOS, Mônica Rodrigues Campos. Qualidade de vida de estudantes de medicina medida pelo WHOQOL-bref - UERJ. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.37, n. 3, p. 376 - 384, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300010>
- ²³ CUSTÓDIO, Jéssica Bezerra *et al.* Desafios Associados à formação do médico em saúde coletiva no curso de medicina em uma universidade pública do Ceará. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 2, n. 42, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180118>
- ²⁴ SALES, Alberone Ferreira Gondim *et al.* Transtorno mental comum em estudantes de medicina: PBL versus Tradicional. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, n. 4, 2020. DOI:10.18378/REBES.V10I4.8030
- ²⁵ ROMÃO, Gustavo Salata; BESTETTI, Reinaldo Bulgarelli; COUTO, Lucélio Bernardes. Aplicação do PBL clínico na Atenção Primária em Cursos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 04, n. 44, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200115>
- ²⁶ BARROS, Nelson Felice de Barros; LOURENÇO, Lídia de Almeida. O ensino da saúde coletiva no método de aprendizagem baseado em problemas: uma experiência da Faculdade de medicina de Marília. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 30, n. 3, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022006000300004>
- ²⁷ VALE, Kamilly Souza do *et al.* Reflexões acerca da atenção à saúde mental de mães-universitárias após isolamento social no contexto da COVID-19. **Complexitas – Revista de Filosofia Temática**, v. 8, n. 2, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/complexitas.v8i2.15772>
- ²⁸ TAUIL, Tatiana Ioussef. Políticas públicas para mães universitárias: um estudo bibliográfico. Orientadora: Carolina Machado Saraiva 2019. 36 f. Monografia (Graduação em Administração) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.
- ²⁹ ARAÚJO, Natália Yolanda de Carvalho. Corpos dissidentes no espaço universitário: temporalidade, perspectivas e necessidades de mulheres mães universitárias. **Equatorial**, v. 8, n. 14, Natal, jan/jun 2021. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-5674.2021v8n14ID21975>
- ³⁰ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2022**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2022.pdf.
- ³¹ MICHEL, Kelly Daiana; NUNES, Moema Pereira. Mães Gestoras – Uma análise da influência da maternidade na vida profissional das líderes. **Revista Espacio Abierto**, v. 31, n. 1, p.30-54, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/122/12270216002/html/>.
- ³² CEMBRANEL, Priscila; CARDOSO, Jessica; FLORIANO, Leonardo. Mulheres em Cargos de Liderança e os Desafios no Mercado de Trabalho. **Revista de Ciências da Administração**, v. 22, n. 57, p. 57-67, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2020.e78116>
- ³³ BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almiralva Ferraz. A amostragem em Snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 22, n. 1, p. 105-117, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>
- ³⁴ BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. **Edições 70**, 1977.
- ³⁵ MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giarretta Guerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 165, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053143988>
- ³⁶ CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179 - 191, 2013. Disponível em:

<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>.

³⁷ MATTIETTO, Leonardo. Igualdade substancial, políticas públicas e democracia: para além do direito à igualdade formal. **Revista de Teorias da Democracia e Direitos Políticos**, v.9, n. 1, p. 01 -16, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2525-9660/2023.v9i1.9508>

³⁸ SANTOS, Maria Ivanilde Pereira Santos, *et al.* Mulheres médicas no Ensino da Medicina em uma Universidade Pública: Feminização da Profissão. **Unimontes Científica**, v. 27, n.1, p. 1- 17, 2025. DOI: <https://doi.org/10.46551/ruc.v27n1a3>

³⁹ RIBEIRO, Sarah Alves. Direito natural e realidade social: a luta das mulheres por reconhecimento e igualdade no brasil. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n .1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2025.950>

⁴⁰ BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades** - Limites da democracia no Brasil. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018. Disponível em: <https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/genero-e-desigualdades-152623>

⁴¹ FUJII, Paula Cristina Yukari, *et al.* Os privilégios reproduzidos pelo elitismo no ensino da medicina: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 4, n. 48, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.4-2024-0043>.

⁴² SOUZA, Adriana Tolentino; JARDIM, Fabiana Augusta Alves. **Mulheres negras em profissões elitizadas: as práticas de fissura**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08122022-162435/publico/Versao_revisada_da_Adriana_Tolentino_Sousa.pdf. Acesso em: 20 out. 2025

⁴³ PANTOJA, Jessica Corrêa; FREITAS, Camila Melo de. Ser mãe na universidade: um estudo sobre a maternidade durante a graduação em medicina no estado de São Paulo. **Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n.05, p. 2675 - 3375, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14347>

⁴⁴ SILVA, Fernanda Pinheiro Quadros. **Feminização da medicina x Dominação masculina nas áreas cirúrgicas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) — Centro Universitário UNIFACIG, Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/3527>.

⁴⁵ COSTA, Jennefer Luana dos Santos *et al.* Desafios da maternidade no período acadêmico: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 11, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v11i1.6226>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/6226>.

⁴⁶ BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.

⁴⁷ WALCZAK, Aline Teresinha; SILVA, Fabiane Ferreira da. **Pandemia, maternidade e ciência: experiências e reflexões de cientistas mães da universidade federal do pampa**, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5076>.

⁴⁸ SANTOS, Isabela Flávia dos Santos; NETTO, Luciana. Implicações da multiplicidade de atribuições para a saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20415>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/20415/18336/249747>.

⁴⁹ BRITO, Aline Aparecida da Cunha de; ALBIERO, Elisa Cleci; MACHADO, Ana Cristina Martins. O papel social da mulher na família: reflexões na contemporaneidade. **Caderno Humanidades em Perspectivas**, v. 7, n. 16, p. 109 -119, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/humanidades/article/view/2638>.

⁵⁰ MOREIRA, Sarah Goes Barreto da Silva *et al.* O impacto das redes de apoio no pós - parto: uma análise de sua influência na saúde mental da mulher. **REVISTA ARECÊ**, v. 7, n. 4, p. 18909 - 18923, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n4-187>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4493>.

⁵¹ BERNARDI, Denise; MELLO, Renata; CARNEIRO, Terezinha Féres. Participação paterna no pré-natal, parto e pós-parto: um estudo sobre a perspectiva do pai. **REVISTA PSICO**, v. 54, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/39414>. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.39414>.

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

OS DESAFIOS PESSOAIS E ACADÊMICOS DE MÃES-UNIVERSITÁRIAS MATRICULADAS NO CURSO DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DO INTERIOR DE GOIÁS

Prezada participante,

Você está sendo convidada para participar da pesquisa “**Os desafios pessoais e acadêmicos de mães-universitárias matriculadas no curso de medicina em uma Universidade particular do interior de Goiás**”, desenvolvida por **Andressa de Moura Gouveia, Cecília do Carmo Destéfano, Maria Fernanda Dias De Paula e Vinicius dos Santos Silva** discentes de graduação em medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, sob orientação da Profa. Ms. **Marcela de Andrade Silvestre**.

O objetivo central do estudo é investigar os desafios e principais dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias, do curso de medicina, da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA).

O convite a sua participação se deve ao fato de que seu perfil se enquadra nos critérios de inclusão da pesquisa, que busca por mulheres, maiores de 18 anos, que possuam pelo menos 01 filho e estejam regularmente matriculadas no curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA).

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizada de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Sabe-se que toda pesquisa tem seus riscos e, no caso da presente, os possíveis riscos apresentados estariam relacionados à quebra de sigilo de identificação das participantes selecionadas para o estudo, o que permitiria que terceiros não envolvidos com a pesquisa identificassem direta ou indiretamente as participantes.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações fornecidas por você, através do cegamento dos pesquisadores e não identificação dos dados, que serão

Rubrica do pesquisador:___ Rubrica do participante

página 1 de 4

obtidos por meio de gravação de voz durante entrevista em aparelho gravador sem conexão com a internet e posteriormente transcritos por outro pesquisador que não tenha participado da entrevista, este acessará somente a gravação, de modo que não poderá relacionar o conteúdo transcrito a uma pessoa em específico, após a transcrita, a entrevista será identificada por meio de números, sem qualquer relação com a entrevistada e o armazenamento dos dados em bancos de dados seguros e privados será de responsabilidade dos pesquisadores.

Qualquer dado que possa identificá-la será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro com o acesso e alcance único e exclusivo dos pesquisadores. Esses dados serão guardados por 5 anos e, ao final deste tempo, iremos incinerá-los.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Como dissemos, há o risco, seja direto ou indireto, de que você seja identificada, ou de certa forma constrangida, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, mas este risco será minimizado pelo cegamento dos dados, que é a forma pela qual protegermos a privacidade das informações prestadas, visto que a identificação dos documentos transcritos será feita por meio de números e códigos.

A sua participação consistirá em uma entrevista, gravada em gravador de voz sem conexão com a internet, guiada por um questionário semi-estruturado com perguntas objetivas e subjetivas. Estima-se que a entrevista dure cerca de 30 minutos.

Posteriormente, a gravação da entrevista será repassada a um outro pesquisador que não tenha participado da entrevista, este será responsável por transcrever a gravação e ocultar dados que possam levar a identificação da participante, direta ou indiretamente, preservando a confidencialidade das informações. Uma vez transcrita, o texto da entrevista será direcionado a um terceiro pesquisador, que não tenha auxiliado nas etapas anteriores, este será responsável por realizar a análise dos dados, identificando os desafios e as principais dificuldades relatadas pela entrevistada.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA.

Em relação aos benefícios dessa pesquisa, é possível esboçar a quantidade de mudanças a serem propostas no âmbito de infraestrutura, instalação de berçários, creches ou brinquedoteca, cadeiras de amamentação acessíveis e até mesmo instrução dos profissionais contratados pelas universidades para que esse ambiente se torne mais inclusivo e acessível ao

público de mães que buscam dar continuidade na sua carreira profissional e que necessitam conciliar com a maternidade sem que sejam prejudicadas se comparadas à universitárias que não enfrentam a maternidade.

Além dessas aprimorações, será disponibilizado, como benefício direto às participantes, uma cartilha com informações acerca dos direitos das mães em relação à maternidade em diversos âmbitos, incluindo o acadêmico, a fim de promover e defender esses direitos já garantidos.

Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e na dissertação/tese, os resultados desta pesquisa serão também divulgados para possíveis revistas em forma de publicação em revistas e periódicos.

Assinatura do Pesquisador Responsável – UniEVANGÉLICA

Contato com o(a) pesquisador(a) responsável: **Marcela de Andrade Silvestre, (62) 9090 992780017.**

Endereço: Avenida Universitária, Km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis/GO CEP: 75083-580

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____ CPF nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Anápolis, ____ de _____ de 20____, _____

Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

_____ Nome: _____

_____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA:

Tel e Fax - (0XX) 62- 33106736

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

ANEXO 2

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____
CPF nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado(a) para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 62 3310-6736), caso me sinta lesado(a) ou prejudicado(a). Foi-me garantido que não sou obrigado(a) a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Anápolis, _____ de _____ de 20____, _____

Assinatura da participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

_____ Nome: _____

_____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA: Telefone e Fax - (0XX) 62 - 33106736 / E-mail: cep@unievangolica.edu.br

ANEXO 3

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA- Curso de Medicina

Declaramos ciência quanto à realização da pesquisa intitulada “**Os desafios pessoais e acadêmicos de mães-universitárias matriculadas no curso de medicina em uma Universidade particular do interior de Goiás**”, desenvolvida por **Andressa de Moura Gouveia, Cecília do Carmo Destéfano, Maria Fernanda Dias De Paula e Vinicius dos Santos Silva** discentes de graduação em medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, telefone de contato (62) 9090 99278-0017, sob orientação da Profa. Ms. **Marcela de Andrade Silvestre**, a fim de desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do título de bacharel em medicina, sendo esta uma das exigências do curso. No entanto, os pesquisadores garantem que as informações e dados coletados serão utilizados e guardados, exclusivamente para fins previstos no protocolo desta pesquisa.

A ciência da instituição possibilita a realização desta pesquisa, que tem como objetivo investigar os desafios e as principais dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias, do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). A pesquisa será realizada por meio de entrevistas guiadas por um questionário semi-estruturado com perguntas objetivas e subjetivas, gravadas através de gravador de voz, que serão transcritas e os dados obtidos analisados até a saturação.

Sabe-se que toda pesquisa tem seus riscos e, no caso da presente, os possíveis riscos apresentados estariam relacionados à quebra de sigilo de identificação das participantes selecionadas para o estudo, o que permitiria que terceiros não envolvidos com a pesquisa identificassem direta ou indiretamente as participantes.

Desse modo, visando minimizar os riscos, a gravação realizada será repassada a um dos pesquisadores que não tenha participado da entrevista, este será responsável por transcrevê-la e ocultar dados que possam levar a identificação da participante, direta ou indiretamente, preservando a confidencialidade das informações. Uma vez transcrito, o texto será direcionado a um terceiro pesquisador, que não tenha auxiliado nas etapas anteriores e este será responsável por realizar a análise dos dados, identificando os desafios e as principais dificuldades relatadas pela entrevistada.

Em relação aos benefícios dessa pesquisa, é possível esboçar a quantidade de mudanças a serem propostas no âmbito de infraestrutura, instalação de berçários, creches ou brinquedoteca, cadeiras de amamentação acessíveis e até mesmo instrução dos profissionais contratados pelas universidades para que esse ambiente se torne mais inclusivo e acessível ao público de mães

que buscam dar continuidade na sua carreira profissional e que necessitam conciliar com a maternidade sem que sejam prejudicadas se comparadas às universitárias que não enfrentam a maternidade.

Além dessas aprimorações, será disponibilizado, como benefício direto aos participantes, uma cartilha para todos os voluntários com informações acerca dos direitos das mães em relação à maternidade em diversos âmbitos, incluindo o acadêmico, a fim de promover e defender esses direitos já garantidos.

Declaramos que a autorização para realização da pesquisa acima descrita será mediante a apresentação de parecer ético aprovado emitido pelo CEP da Instituição Proponente, nos termos da Resolução CNS no. 466/12.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de segurança e bem-estar.

Anápolis, _____ de _____ de _____.

Assinatura e carimbo do responsável

ANEXO 4

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA- NAPED

Declaramos ciência quanto à realização da pesquisa intitulada “Os desafios pessoais e acadêmicos de mães-universitárias matriculadas no curso de medicina em uma Universidade particular do interior de Goiás”, desenvolvida por **Andressa de Moura Gouveia, Cecília do Carmo Destéfano, Maria Fernanda Dias De Paula e Vinicius dos Santos Silva**, discentes da graduação em medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, telefone de contato (62) 9090 99278-0017, sob a orientação da Profa. Ms. **Marcela de Andrade Silvestre**, a fim de desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do título de bacharel em Medicina, sendo esta uma das exigências do curso. No entanto, os pesquisadores garantem que as informações e dados coletados serão utilizados e guardados, exclusivamente para fins previstos no protocolo desta pesquisa.

Declaramos também que o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência ao Discente - NAPED se coloca a disposição para prestar orientações psicopedagógicas as acadêmicas mães de medicina que requeiram a necessidade deste apoio, encaminhadas ao núcleo pelos pesquisadores ou que busquem atendimento de maneira espontânea, buscando promover e prevenir a saúde mental dos discentes e apoiá-los em conflitos emocionais e desequilíbrios mentais, conforme explicitado em regulamento disponível no site da instituição co-participante. A ciência da instituição possibilita a realização desta pesquisa, que tem como objetivo investigar os desafios e as principais dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias, do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). A pesquisa será realizada por meio de entrevistas guiadas por um questionário semi-estruturado com perguntas objetivas e subjetivas, gravadas através de gravador de voz, que serão transcritas e os dados obtidos analisados até a saturação.

Sabe-se que toda pesquisa tem seus riscos e, no caso da presente, os possíveis riscos apresentados estariam relacionados à quebra de sigilo de identificação das participantes selecionadas para o estudo, o que permitiria que terceiros não envolvidos com a pesquisa identificassem direta ou indiretamente as participantes.

Desse modo, visando minimizar os riscos, a gravação realizada será repassada a um dos pesquisadores que não tenha participado da entrevista, este será responsável por transcrevê-la e ocultar dados que possam levar a identificação da participante, direta ou indiretamente, preservando a confidencialidade das informações. Uma vez transcrito, o texto será direcionado

a um terceiro pesquisador, que não tenha auxiliado nas etapas anteriores e este será responsável por realizar a análise dos dados, identificando os desafios e as principais dificuldades relatadas pela entrevistada.

Em relação aos benefícios dessa pesquisa, é possível esboçar a quantidade de mudanças a serem propostas no âmbito de infraestrutura, instalação de berçários, creches ou brinquedoteca, cadeiras de amamentação acessíveis e até mesmo instrução dos profissionais contratados pelas universidades para que esse ambiente se torne mais inclusivo e acessível ao público de mães que buscam dar continuidade na sua carreira profissional e que necessitam conciliar com a maternidade sem que sejam prejudicadas se comparadas à universitárias que não enfrentam a maternidade.

Além dessas aprimorações, será disponibilizado, como benefício direto aos participantes, uma cartilha para todos os voluntários com informações acerca dos direitos das mães em relação à maternidade em diversos âmbitos, incluindo o acadêmico, a fim de promover e defender esses direitos já garantidos.

Declaramos que a autorização para realização da pesquisa acima descrita será mediante a apresentação de parecer ético aprovado emitido pelo CEP da Instituição Proponente, nos termos da Resolução CNS nº. 466/12.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de segurança e bem-estar.

Anápolis, ____ de _____ de _____.

Assinatura e carimbo do responsável- Coordenação NAPED

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS DESAFIOS PESSOAIS E ACADÊMICOS DE MÃES-UNIVERSITÁRIAS MATRICULADAS NO CURSO DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DO INTERIOR DE GOIÁS

Pesquisador: Marcela de Andrade Silvestre

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 83603124.5.0000.5076

Instituição Proponente: ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.208.446

Apresentação do Projeto:

Informações retiradas do PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2424253.pdf e do Projeto detalhado

Resumo

A subjugação histórica das mulheres, relegadas a papéis domésticos, contrasta com as conquistas sociais recentes, como a entrada em campos profissionais antes exclusivos aos homens. No entanto, mesmo com avanços, a maternidade impõe desafios únicos, especialmente para mulheres universitárias de medicina. Além das responsabilidades acadêmicas, enfrentam a carga adicional de cuidar dos filhos, sem um compartilhamento equitativo de deveres. Este estudo visa entender os desafios enfrentados por mães universitárias, do curso de Medicina, de uma universidade particular do interior do estado de Goiás, destacando questões de saúde física e mental, desigualdade de gênero e vulnerabilidades, visando promover a equidade de gênero no mercado de trabalho. A metodologia utilizada será uma análise qualitativa, que incluirá entrevistas com estudantes mães, usando amostragem bola de neve. Os dados serão analisados por meio de análise de conteúdo de Bardin, seguindo etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação. O estudo busca analisar o cenário universitário das mães no curso de medicina, elencando e

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

Continuação do Parecer: 7.208.446

discutindo prováveis problemáticas como, exaustão física e mental, falta de rede de apoio e os desafios financeiros, conforme análise da literatura, a fim de propor as intervenções que se fizerem necessárias na universidade, visando melhorar a acessibilidade e para que se torne um ambiente mais inclusivo para mães que buscam equilibrar carreira e maternidade.

Palavras-chave: Bem-estar materno. Carreira profissional. Educação médica. Faculdades de medicina.

Metodologia

Tipo de estudo e local de pesquisa

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com a finalidade de investigar os desafios enfrentados pelas mães universitárias no curso de medicina de uma universidade particular no interior de Goiás.

A pesquisa será realizada no curso de medicina de uma universidade em uma cidade do interior do estado de Goiás.

População, amostra e fonte de dados

6.2.1. População

A população estabelecida neste estudo são mulheres estudantes de medicina que estão regularmente matriculadas do 1º ao 12º semestre do curso, no ano de 2025, que hoje correspondem a cerca de 699 acadêmicas.

Amostra

O método utilizado para contemplar a amostragem da pesquisa será o snowball, ou bola de neve, que consiste na utilização de informantes-chaves capazes de localizar, na amostra, pessoas que se enquadrem nos critérios de inclusão da pesquisa e que não abranjam os critérios de exclusão.³³ O informante chave será uma pessoa próxima aos pesquisadores, que pode ou não voluntariar-se para participar da pesquisa, mas que seja capaz de identificar voluntariamente potenciais participantes aos pesquisadores. Para continuar o estudo, é solicitado às pessoas que foram identificadas e que concordem voluntariamente com a pesquisa, que indiquem novos contatos da sua rede pessoal com as características necessárias para o estudo, e assim sucessivamente, até que se tenha a saturação dos dados coletados durante as entrevistas,³³ conforme ilustrado pela figura 01. A saturação dos dados será definida pela repetição maciça de informações entre cinco participantes, sendo esperado

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

uma amostra de 15 participantes na pesquisa.

Fonte de dados

A fonte dos dados serão os depoimentos das participantes selecionadas, colhidos durante as entrevistas semi estruturadas, com perguntas abertas e fechadas (ANEXO - A).

Coleta de dados

Inicialmente o projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Após aprovação do CEP, os participantes serão selecionados de acordo com os critérios de inclusão da pesquisa e convidados a participarem da entrevista e poderão dar ou não seu consentimento através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 01), o qual será aplicado de maneira presencial, antes do início da entrevista. A aquisição dos dados será realizada através de dados verbais coletados em entrevistas individuais, com duração média de 30 minutos, em ambiente privado: uma sala de aula que será solicitada pelos pesquisadores para a instituição de ensino, a fim de evitar custos de deslocamento para as entrevistadas, guiadas por perguntas pré-estabelecidas (ANEXO - A) pelos pesquisadores com cada participante-voluntário do estudo.

A fim de garantir o anonimato das participantes, será realizado um processo de cegamento dos dados, em que as entrevistas serão realizadas por dois dos pesquisadores, escolhidos aleatoriamente através de um sorteio, e serão gravadas em um aparelho gravador de voz não conectado à internet. Outro pesquisador, escolhido aleatoriamente, será responsável pela transcrição das entrevistas realizadas, registrando cada áudio coletado pelos dois primeiros pesquisadores. Por último, o pesquisador que não realizou as entrevistas, nem ouviu as vozes gravadas será responsável pela discriminação das entrevistas coletadas, catalogando-as numericamente para a análise dos dados, conforme ilustrado na figura 2.

Os critérios de inclusão limitarão a amostra da pesquisa a mulheres maiores de dezoito anos que tenham pelo menos 01 filho e que estejam, independente do semestre, cursando medicina na universidade particular do interior de Goiás.

Os critérios de exclusão que serão aplicados retirarão da amostra mulheres menores de 18 anos, mulheres estudantes de medicina que não possuam filhos (não-mães), mulheres estudantes de medicina que possuem filhos e que não estejam regularmente matriculadas no curso no momento da coleta de dados e mulheres com ou sem filhos, estudantes de outros cursos.

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

Análise dos dados

Após a aquisição dos dados, as observações obtidas serão transcritas de maneira fidedigna e interpretadas através da metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin, que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, as quais permitem obter indicadores que possibilitam a inferência de conhecimentos relativos aos desafios enfrentados pelas mulheres-mães universitárias do curso de medicina de uma universidade no interior de Goiás, buscando compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos relatos coletados pelas entrevistas.³⁴

Para tanto, essa metodologia se divide em três etapas, como apresentado na figura 3: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação.³⁴

A pré-análise é constituída pela organização dos dados, e possui três missões fundamentais: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação de hipóteses e elaboração dos indicadores que fundamentarão a interpretação final do estudo.³⁵ Essa etapa é composta por uma leitura flutuante, a fim de se estabelecer o primeiro contato com os documentos. Seguida pela escolha dos documentos, que irá compor o corpus da pesquisa, que representa o conjunto de documentos submetidos ao processo analítico, o qual nesse estudo é definido pelas transcrições das entrevistas coletadas.^{34,35,36}

Após a seleção, há a formulação das hipóteses, elas são pressupostos intuitivos elaborados a fim de encontrar pragmatismos nos relatos coletados. Tais hipóteses irão definir os índices e indicadores que serão procurados em cada relato, esses direcionamentos podem ser constituídos, por exemplo, por uma menção explícita a um tema ou palavra durante a entrevista.^{34,35,36}

Após a pré-análise, a próxima fase é a exploração do material, que é constituída pela administração sistemática das fases estabelecidas na pré-análise, ou seja, as hipóteses serão testadas através da busca pelos indicadores no corpus. Por fim, a análise terminará com o tratamento dos resultados - a inferência e interpretação, que será representado pela conclusão obtida através da exploração do material estudado, de forma que as entrevistas coletadas serão tratadas de maneira que possam nos apresentar um significado teórico.^{34,35,36}

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

Continuação do Parecer: 7.208.446

Investigar os desafios e principais dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias, do curso de medicina de uma universidade particular do interior de Goiás.

Objetivos específicos

Identificar os principais obstáculos enfrentados pelas mães universitárias, do curso de medicina, da UniEVANGÉLICA, na busca pelo equilíbrio entre os papéis de mãe e estudante.

Investigar se há impacto da maternidade na vida acadêmica, incluindo desafios relacionados à organização do tempo, acesso aos recursos educacionais e participação em atividades extracurriculares.

Investigar as estratégias de enfrentamento adotadas pelas mães universitárias para superar os desafios enfrentados, como apoio familiar e redes de suporte social.

Investigar sob a perspectiva das mães universitárias quais medidas a IES (instituição de ensino superior) poderia aderir ou propor a fim de incluir essa população e tornar mais humanizado seu processo de retorno após a licença maternidade.

Propor recomendações para aprimorar o suporte às mães universitárias em Anápolis, considerando tanto aspectos práticos, como infraestrutura e serviços de apoio, quanto medidas de conscientização e sensibilização da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De Aspectos éticos

O presente estudo se encontra de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi submetido ao CEP da UniEVANGÉLICA, para análise e aprovação.

Os dados coletados nesta pesquisa serão de acesso restrito aos pesquisadores e só serão coletados após a leitura, compreensão e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este acesso será de maneira indiscriminada, devido ao já explicitado processo de cegamento de dados, em que as entrevistas coletadas serão diferenciadas apenas por um registro numérico, para que nenhum participante seja exposto. Os dados coletados serão guardados por cinco anos, e ao final deste tempo, serão incinerados.

A qualquer momento, durante ou posteriormente a pesquisa, o participante poderá solicitar informações sobre a sua participação e/ou sobre a pesquisa, através dos meios de contato disponibilizados no TCLE.

Riscos e como minimizar

Os potenciais riscos desta pesquisa abrangem a quebra de sigilo, com a exposição de informações pessoais dos participantes. Para minimizá-los, o presente estudo busca realizar um

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

processo de cegamento de dados, discriminando os participantes em numerações. Além disso, não serão utilizados aparelhos conectados a internet para a aquisição e análise de dados, a fim de evitar os seus vazamentos.

Como também, deve-se considerar o risco de constrangimento, em que o participante pode se sentir desconfortável com alguma das perguntas realizadas durante a entrevista. Para minimizá-lo o participante terá total autonomia para não responder a qualquer pergunta e poderá abandonar a pesquisa em qualquer fase, independentemente do fornecimento do seu consentimento através do TCLE.

Os benefícios almejados pela pesquisa abrangem a viabilização de políticas institucionais voltadas para o acolhimento de mulheres mães que estejam cursando o curso de medicina, a fim de auxiliá-las nos possíveis desafios que elas enfrentam, a fim de garantir sua permanência no ensino superior e diminuir evasões, de modo que esta pesquisa visa promover a educação e a equidade educacional. Como também, esta pesquisa se propõe a ser um instrumento na discussão dos obstáculos enfrentados pela mulher moderna, com o intuito de promover a equidade social.

Além disso, considerando a probabilidade da identificação de possíveis desafios relacionados à saúde mental dos participantes, será disponibilizado para os participantes informações e orientações sobre o apoio psicopedagógico do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência ao Docente (NAPED) da instituição co-participante que será responsável pelo acolhimento de participantes com essa demanda, através da solicitação que deverá ser realizada pelo próprio participante na coordenação do curso.

A fim de almejar um benefício direto aos participantes da pesquisa, será disponibilizado ao final da entrevista, de maneira impressa, um panfleto (APÊNDICE - B) com informações sobre os direitos gozados pelas mulheres que são mães em diversos âmbitos, incluindo o acadêmico, a fim de garantir que as mulheres participantes conheçam e usufruam dos seus direitos legais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa proposto pelo curso de medicina da Universidade Evangelica de Goiás - UniEVANGELICA, sob orientação da Profa. Ms. Marcela de Andrade Silvestre. Alunos: Andressa de Moura Gouveia, Cecília do Carmo Destéfano, Maria Fernanda Dias De Paula e Vinicius dos Santos Silva.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com as recomendações previstas pela RESOLUÇÃO CNS N.466/2012 e demais complementares o protocolo permitiu a realização da análise ética. Todos os documentos

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

Continuação do Parecer: 7.208.446

listados abaixo foram analisados.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo de pesquisa encontra-se de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), não apresentando nenhum óbice ético para sua execução.

Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos ao pesquisador responsável o envio do RELATÓRIO FINAL a este CEP, via Plataforma Brasil, conforme cronograma de execução apresentado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2424253.pdf	30/09/2024 17:47:23		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Esqueleto_sem_marcaador.docx	30/09/2024 17:46:14	CECILIA DO CARMO DESTEFANO	Aceito
Outros	Anuencia_Naped.pdf	30/09/2024 10:40:16	CECILIA DO CARMO DESTEFANO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ajustado.pdf	30/09/2024 10:28:44	CECILIA DO CARMO DESTEFANO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rostoassinada.pdf	25/09/2024 11:42:57	Marcela de Andrade Silvestre	Aceito
Outros	Instrumento_Coleta_dados.pdf	19/09/2024 14:53:21	Marcela de Andrade Silvestre	Aceito
Outros	CARTILHA.pdf	19/09/2024 14:52:59	Marcela de Andrade Silvestre	Aceito
Outros	Anuesncia_Curso_Med.pdf	19/09/2024 14:52:37	Marcela de Andrade Silvestre	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Responsabilidade_pesquisador.pdf	19/09/2024 14:51:47	Marcela de Andrade Silvestre	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO **Município:** ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

Continuação do Parecer: 7.208.446

Não

ANAPOLIS, 06 de Novembro de 2024

Assinado por:
Constanza Thaise Xavier Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

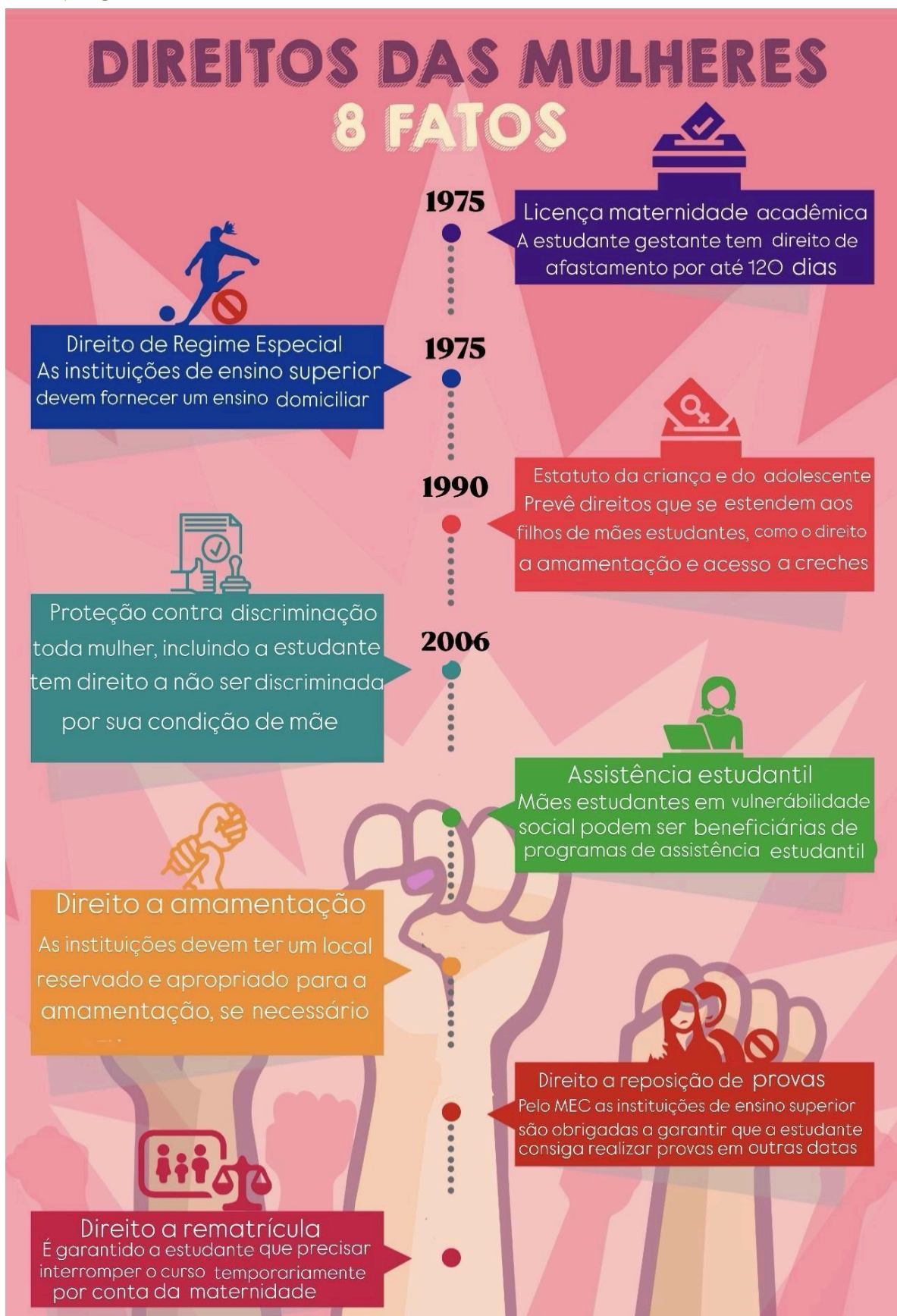
Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

APÊNDICE - A

INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

- Qual é a sua idade?
- Qual é o seu estado civil?
- Qual é a sua autodeclaração de cor/raça?
- Quantos filhos tem?
- Qual a idade dos seus filhos?
- Eles nasceram antes da sua graduação ou durante ?
- Qual foi sua principal preocupação para conciliar maternidade e os estudos na faculdade de medicina?
- O que você entende por rede de apoio?
- Você possui rede de apoio? Com quem você deixa seus filhos quando precisa estar na faculdade?
- Você precisa trabalhar para ajudar a pagar as despesas de casa/faculdade?
- Como o curso de medicina impactou na sua maternidade?
- Como a maternidade impactou na realização do seu curso?
- Quais são os maiores desafios que você enfrenta como mãe universitária no curso de medicina? Como você enfrenta esses desafios?
- Você teve que fazer sacrifícios em termos de tempo ou oportunidades para conciliar a maternidade e os estudos de medicina? Se sim, quais?
- Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades na sua graduação?
- Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades extracurriculares na sua graduação?
- Se seu filho nasceu durante a graduação, como foi o retorno de sua licença maternidade para as atividades acadêmicas?
- Quais medidas você considera importantes e necessárias para que as mulheres mães se sintam mais incluídas nas atividades universitárias do curso?



APÊNDICE - C
IDENTIFICAÇÃO: A01

Qual é a sua idade?

39 anos

Qual é o seu estado civil?

Divorciada

Qual é a sua autodeclaração de cor/raça?

Parda

Quantos filhos tem?

01 filha

Qual a idade dos seus filhos?

05 anos

Eles nasceram antes da sua graduação ou durante?

Nasceu antes da graduação

Qual foi sua principal preocupação para conciliar maternidade e os estudos na faculdade de medicina?

A minha maior preocupação é não conseguir conciliar a maternidade de forma efetiva com a graduação

O que você entende por rede de apoio?

São pessoas que eu possa contar para me ajudar nesse período em que eu estou na faculdade, para que eu possa estar na faculdade despreocupada. Alguém que cuide da minha filha, que me dê esse apoio.

Você possui rede de apoio? Com quem você deixa seus filhos quando precisa estar na faculdade?

Eu tenho rede de apoio no momento, antes eu não tinha. No entanto, minha filha não morava comigo. E nesse momento eu tenho os meus pais, com quem eu a deixo para estar na faculdade. **Você precisa trabalhar para ajudar a pagar as despesas de casa/faculdade?**

Sim, eu trabalho para ajudar nas despesas de casa.

Como o curso de medicina impactou na sua maternidade?

A medicina impacta muito na minha maternidade, porque eu preciso dedicar a maior parte do meu tempo à faculdade e aos estudos e isso acaba prejudicando a minha maternidade.

Como a maternidade impactou na realização do seu curso?

Se não fosse a maternidade eu não estaria realizando o curso de medicina.

Quais são os maiores desafios que você enfrenta como mãe universitária no curso de medicina? Como você enfrenta esses desafios?

Os maiores desafios são: financeiros e conciliar com a maternidade. Como eu disse, eu preciso abrir mão de muito tempo e muitos momentos com a minha filha para poder me dedicar à faculdade e eu enfrento isso reservando alguns tempos para ficar exclusivamente com ela, mas nem sempre eu consigo

Você teve que fazer sacrifícios em termos de tempo ou oportunidades para conciliar a maternidade e os estudos de medicina? Se sim, quais?

Para mim, o sacrifício é ter que deixar a minha filha, esses momentos que não estou com ela ou que não consigo reservar durante a semana, por conta dessa jornada de estudante, profissional e mãe.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades na sua graduação?

A maternidade afeta sim a minha participação, por exemplo, eu queria participar de monitorias e eu não tenho tempo suficiente para estar me dedicando a isso, então isso acaba interferindo. **Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades extracurriculares na sua graduação?**

Também compromete a participação em atividades extracurriculares, porque normalmente ela são à noite ou aos finais de semana e eu tenho que me dividir entre o trabalho, faculdade e cuidar da minha filha.

Se seu filho nasceu durante a graduação, como foi o retorno de sua licença maternidade para as atividades acadêmicas?

Não se aplica

Quais medidas você considera importantes e necessárias para que as mulheres mães se sintam mais incluídas nas atividades universitárias do curso?

Acho que a faculdade deveria ter alguns horários mais flexíveis para nós que somos mães, atividades específicas para mulheres que são mães para que a gente consiga ter um horário diferenciado, acho que esse é um dos fatores mais importantes que pesa para nós como mães e que estamos na academia.

IDENTIFICAÇÃO: B01

Qual é a sua idade?

Tenho 31 anos.

Qual é o seu estado civil?

Sou casada

Qual é a sua autodeclaração de cor/raça?

Parda

Quantos filhos tem?

01

Qual a idade dos seus filhos?

06 anos

Eles nasceram antes da sua graduação ou durante?

Antes da graduação

Qual foi sua principal preocupação para conciliar maternidade e os estudos na faculdade de medicina?

De não dar conta, nem do curso e nem da maternidade.

O que você entende por rede de apoio?

Eu entendo por rede de apoio quanto a gente tem amigos ou familiares que podem ajudar, podem contribuir nessa difícil, principalmente de quem estuda, as vezes precisa ter alguém com quem deixar a criança, tem aula cedo ou que ficamos até mais tarde e os horário batem com os da escola.

Você possui rede de apoio? Com quem você deixa seus filhos quando precisa estar na faculdade?

Possuo, minha mãe é a minha rede de apoio.

Você precisa trabalhar para ajudar a pagar as despesas de casa/faculdade?

Sim, faço trabalho home office. Tenho carteira assinada.

Como o curso de medicina impactou na sua maternidade?

Eu acho que o conhecimento foi muito importante, tanto na gestação quanto nessa fase que minha filha está agora, que é na infância. A gente adquire muitos conhecimentos, estamos em uma fase em que já passamos pela pediatria, então eu acho que me identifiquei bastante com a maternidade nessa época e a dificuldade maior é a conciliação de tempo.

Como a maternidade impactou na realização do seu curso?

Sem dúvidas é o “gás”, uma meta, uma necessidade familiar.

Quais são os maiores desafios que você enfrenta como mãe universitária no curso de medicina? Como você enfrenta esses desafios?

Eu costumo não pensar nos meus problemas.

Você teve que fazer sacrifícios em termos de tempo ou oportunidades para conciliar a maternidade e os estudos de medicina? Se sim, quais?

Sim, com certeza. Inclusive, pelo menos pela minha rotina, não consigo conciliar com outras atividades, por exemplo, tive que sair do inglês, tenho dificuldade de ir à academia.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades na sua graduação?

Não.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades extracurriculares na sua graduação?

Também não.

Se seu filho nasceu durante a graduação, como foi o retorno de sua licença maternidade para as atividades acadêmicas?

Não se aplica.

Quais medidas você considera importantes e necessárias para que as mulheres mães se sintam mais incluídas nas atividades universitárias do curso?

Eu acho que a flexibilidade de horários, às vezes temos essa necessidade. Acho que isso é o mais importante, acho que é o que mais atrapalha, de fato.

IDENTIFICAÇÃO: B02

Qual é a sua idade?

24 anos.

Qual é o seu estado civil?

Casada.

Qual é a sua autodeclaração de cor/raça?

Branca.

Quantos filhos tem?

01 filho.

Qual a idade dos seus filhos?

2 meses.

Eles nasceram antes da sua graduação ou durante ?

Nasceu durante a graduação.

Qual foi sua principal preocupação para conciliar maternidade e os estudos na faculdade de medicina?

A principal preocupação foi o tempo para estudar e a questão de aleitamento materno exclusivo,

que não dá pra levar ele para todas as aulas (inclusive as práticas).

O que você entende por rede de apoio?

Rede de apoio são as pessoas que se dispõem a ajudar em tudo o que for preciso.

Você possui rede de apoio? Com quem você deixa seus filhos quando precisa estar na faculdade?

Tenho sim. Deixo com meu esposo, minha irmã, minha mãe, minha sogra ou com meu pai.

Você precisa trabalhar para ajudar a pagar as despesas de casa/faculdade?

Não preciso trabalhar.

Como o curso de medicina impactou na sua maternidade?

O curso me impede de estabelecer uma rotina tranquila para o meu bebê, pois preciso ficar transportando ele comigo.

Como a maternidade impactou na realização do seu curso?

A maternidade muitas vezes me impede de estudar o tanto que eu preciso para o aproveitamento do curso.

Quais são os maiores desafios que você enfrenta como mãe universitária no curso de medicina? Como você enfrenta esses desafios?

Os maiores desafios são o cansaço diário e a falta de tempo. Tento conciliar várias coisas ao mesmo tempo, estudar usando áudios ao invés de leitura pra poder cuidar do bebê e ao mesmo tempo estudar. O cansaço não tem o que fazer, tento dormir sempre que o bebê dorme.

Você teve que fazer sacrifícios em termos de tempo ou oportunidades para conciliar a maternidade e os estudos de medicina? Se sim, quais?

Sim, muitas vezes preciso abdicar de momentos com a família, com meu esposo, pra poder dar conta da faculdade.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades na sua graduação?

Afetou.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades extracurriculares na sua graduação?

Sim. Não tenho tempo pra participar de atividades extracurriculares e às vezes preciso amamentar meu bebê no horário das aulas e acabo perdendo ou atrasando.

Se seu filho nasceu durante a graduação, como foi o retorno de sua licença maternidade para as atividades acadêmicas?

Ainda não retornei da licença maternidade, mas acredito que será muito desafiador.

Quais medidas você considera importantes e necessárias para que as mulheres mães se sintam mais incluídas nas atividades universitárias do curso?

Eu acho que toda mãe, principalmente em aleitamento materno exclusivo, deveria ter o direito de entrar e sair das aulas quando precisasse, além de poder levar os filhos para as aulas quando precisasse, sem que nenhuma dessas coisas a impedisse de assistir ou participar das aulas.

IDENTIFICAÇÃO: C01

Qual é a sua idade?

41 anos.

Qual é o seu estado civil?

Casada.

Qual é a sua autodeclaração de cor/raça?

Branca.

Quantos filhos tem?

02.

Qual a idade dos seus filhos?

14 anos e 07 anos.

Eles nasceram antes da sua graduação ou durante ?

A de 14 anos nasceu durante a minha primeira graduação e o de 7 anos nasceu antes de eu cursar medicina.

Qual foi sua principal preocupação para conciliar maternidade e os estudos na faculdade de medicina?

A principal preocupação foi conseguir equilibrar as demandas da faculdade com o tempo e a dedicação que meus filhos precisam.

O que você entende por rede de apoio?

Eu entendo que rede de apoio são pessoas que me ajudam a lidar com os desafios do dia a dia oferecendo o suporte que for necessário.

Você possui rede de apoio? Com quem você deixa seus filhos quando precisa estar na faculdade?

Possuo sim. Eu deixo meus filhos com meu marido e quando ele não pode, minha sogra, meus pais e meu irmão ficam com eles.

Você precisa trabalhar para ajudar a pagar as despesas de casa/faculdade?

Preciso trabalhar sim.

Como o curso de medicina impactou na sua maternidade?

Impactou principalmente em relação ao tempo disponível para estar com meus filhos. A carga horária intensa do curso às vezes me afasta de momentos importantes, como por exemplo, reuniões escolares extras e até mesmo da rotina diária deles. Apesar disso, eu me tornei mais organizada e mais consciente da importância de ter tempo de qualidade com eles.

Como a maternidade impactou na realização do seu curso?

Me trouxe um senso de responsabilidade e comprometimento muito maior com a faculdade. Como eu não posso perder tempo, eu tento ser disciplinada nos estudos. A maternidade ainda me deu um propósito maior, pois sei que essa formação vai garantir uma vida melhor para eles. **Quais são os maiores desafios que você enfrenta como mãe universitária no curso de medicina? Como você enfrenta esses desafios?**

O maior desafio é equilibrar todas as responsabilidades sem negligenciar nenhuma. O curso integral, meus filhos e a casa também precisam de mim, então a sobrecarga emocional e física às vezes é grande e para enfrentar isso eu comecei a planejar melhor a rotina e implementar a divisão de tarefas domésticas e tenho tentado também não cobrar perfeição em tudo.

Você teve que fazer sacrifícios em termos de tempo ou oportunidades para conciliar a maternidade e os estudos de medicina? Se sim, quais?

Sim, já sacrifiquei horas de lazer com os meus filhos. Deixei de participar de eventos acadêmicos que poderiam enriquecer a minha formação. Em alguns momentos eu abri mão de um melhor desempenho acadêmico para priorizar minha família. Já recusei a oportunidade de estágio que exigiu mais tempo fora de casa.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades na sua graduação?

Sim. Muitas vezes não consigo permanecer em atividades que extrapolam o horário. Porque eu preciso voltar pra casa e cuidar dos meus filhos. Além disso, eu não tenho a mesma flexibilidade que muitos colegas para estudar em grupo, revisar conteúdos por exemplo, ou ficar disponível para atividades adicionais.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades extracurriculares na sua graduação?

Sem dúvida. Eu gostaria de participar mais das atividades da faculdade, como por exemplo, projeto de pesquisa. Mas, a minha prioridade, é conseguir conciliar os estudos com a maternidade e também com o meu trabalho e muitas atividades extracurriculares acabam ficando de lado.

Se seu filho nasceu durante a graduação, como foi o retorno de sua licença maternidade para as atividades acadêmicas?

Minha opinião é que deveria ter uma flexibilização de horários para as mães, permitindo ajustes nos estágios nos ambulatorios e também nas atividades práticas.

Quais medidas você considera importantes e necessárias para que as mulheres mães se sintam mais incluídas nas atividades universitárias do curso?

Deveria ter uma política de apoio à maternidade com licenças, acolhimento, e uma possibilidade de reposição de atividades, sem prejuízo acadêmico e também espaços apropriados para as mães e as crianças, como por exemplo, salas de amamentação, fraldário.

IDENTIFICAÇÃO: C02

Qual é a sua idade?

36 anos.

Qual é o seu estado civil?

Casada.

Qual é a sua autodeclaração de cor/raça?

Parda.

Quantos filhos tem?

Dois.

Qual a idade dos seus filhos?

6 e 4 anos.

Eles nasceram antes da sua graduação ou durante?

As duas nasceram antes da graduação.

Qual foi sua principal preocupação para conciliar maternidade e os estudos na faculdade de medicina?

Minha maior preocupação sempre foi conseguir participar da vida das minhas filhas, principalmente nos momentos importantes, e ao mesmo tempo conseguir fazer um bom curso. A carga horária é extensa e como temos muitas atividades em horários como noite e alguns sábados, fica mais difícil de participar.

O que você entende por rede de apoio?

São as pessoas que eu posso contar para me ajudar quando eu preciso, um familiar, um amigo, uma pessoa que trabalha na minha casa.

Você possui rede de apoio? Com quem você deixa seus filhos quando precisa estar na faculdade?

Sim, tenho uma rede de apoio composta pelo meu esposo, meus pais e meus sogros. Normalmente as crianças ficam em casa com a babá e a empregada, o que me ajuda bastante, mas ainda assim há momentos em que só a mãe resolve, elas só ficam durante o dia e depois que eu chego da faculdade assumo o serviço de mãe. Dependendo, eu deixo com meus pais ou com os meus sogros, mas isso é mais raro. Meu esposo trabalha fora o dia todo.

Você precisa trabalhar para ajudar a pagar as despesas de casa/faculdade?

Não atualmente. Somente meu esposo. Depois que entrei na faculdade parei de trabalhar.

Como o curso de medicina impactou na sua maternidade?

O curso consome muito tempo e energia, o que acaba limitando a minha presença em casa. Muitas vezes não acompanhar tão de perto a escola ou dar atenção integral quando chego. Sinto que, em alguns momentos, não estou tão disponível emocionalmente quanto gostaria.

Como a maternidade impactou na realização do seu curso?

A maternidade exige que eu organize muito bem meu tempo e aprenda a priorizar. Muitas vezes preciso estudar de madrugada ou deixar de participar de algumas atividades extras na faculdade para cuidar das meninas. Ao mesmo tempo, me sinto mais madura e determinada – minhas filhas são o principal motivo de fazer o curso.

Quais são os maiores desafios que você enfrenta como mãe universitária no curso de medicina? Como você enfrenta esses desafios?

O principal desafio é a gestão do tempo e da culpa – a sensação de estar sempre devendo em algum lado. Eu entendo que isso é passageiro e que se eu estivesse trabalhando, poderia estar sentido o mesmo, então tento separar os momentos e não pensar muito na faculdade quando é a hora que eu estou com elas e meu marido, mas nem sempre é possível.

Você teve que fazer sacrifícios em termos de tempo ou oportunidades para conciliar a maternidade e os estudos de medicina? Se sim, quais?

Sim, já deixei de participar de projetos de extensão e ligas, por conta dos horários.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades na sua graduação?

Sim. Às vezes preciso sair mais cedo de aulas, se uma das meninas não está bem ou a escola chama acaba que eu preciso sair e ir resolver.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades extracurriculares na sua graduação?

Afeta bastante. Não consigo participar de todas as atividades que gostaria, como as ligas.

Se seu filho nasceu durante a graduação, como foi o retorno de sua licença maternidade para as atividades acadêmicas?

Não se aplica.

Quais medidas você considera importantes e necessárias para que as mulheres mães se sintam mais incluídas nas atividades universitárias do curso?

Acho que a faculdade faz o que pode, mas as mães precisam de mais flexibilidade na jornada, alguns professores são bem compreensíveis, mas outros já não aceitam oferecer um auxílio ou tratamento especial quando precisamos por conta de alguma demanda materna. Então é mais nesse sentido, de saberem que a gente tem algumas demandas que podem invadir o período das aulas e muitas vezes só deixar que a gente assista aula em outro horário já ajuda e nem todos aceitam.

IDENTIFICAÇÃO: C03

Qual é a sua idade?

42 anos.

Qual é o seu estado civil?

Casada.

Qual é a sua autodeclaração de cor/raça?

Branca.

Quantos filhos tem?

02.

Qual a idade dos seus filhos?

15 e 17 anos.

Eles nasceram antes da sua graduação ou durante?

Antes.

Qual foi sua principal preocupação para conciliar maternidade e os estudos na faculdade de medicina?

Conciliar meu tempo com eles e meu papel como mãe, estar presente e conseguir estudar

O que você entende por rede de apoio?

Pessoas e instituições que me apoiam e que estão comigo me ajudando a conciliar a maternidade com a faculdade.

Você possui rede de apoio? Com quem você deixa seus filhos quando precisa estar na faculdade?

Sim, eles ficam com a avó que mora comigo ou ficam sozinhos.

Você precisa trabalhar para ajudar a pagar as despesas de casa/faculdade?

Sim.

Como o curso de medicina impactou na sua maternidade?

No primeiro momento mudou completamente pois precisamos ajustar nossa vida financeira para conter gastos, até nos mudamos de casa e o tempo que eu passo na faculdade também diminui minha relação com meus filhos

Como a maternidade impactou na realização do seu curso?

A maternidade em si não impactou muito pela idade dos meus filhos, recebi muito apoio deles. **Quais são os maiores desafios que você enfrenta como mãe universitária no curso de medicina? Como você enfrenta esses desafios?**

A questão de conciliar o tempo para ter um tempo de qualidade com eles, e eu lido com isso me desdobrando e tentando sempre estar presente na vida deles, mantendo meu papel de mãe de buscar e levar na escola por exemplo.

Você teve que fazer sacrifícios em termos de tempo ou oportunidades para conciliar a maternidade e os estudos de medicina? Se sim, quais?

Sim, o primeiro foi enfrentar essa jornada apesar da minha idade, a questão do tempo que perco com eles e os desafios financeiros.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades na sua graduação?

Com certeza, muitas vezes tenho que deixar de participar para estar com meus filhos e atender as necessidades deles.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades extracurriculares na sua graduação?

Sim, pois nesses momentos dou prioridade para estar com meus filhos e acabo não participando **Se seu filho nasceu durante a graduação, como foi o retorno de sua licença maternidade para as atividades acadêmicas?**

Nasceu antes

Quais medidas você considera importantes e necessárias para que as mulheres mães se sintam mais incluídas nas atividades universitárias do curso?

Um suporte maior de apoio para mães pois querendo ou não a mãe sempre é mais

sobrecarregada com relação aos filhos e ela abdica mais da sua vida para dar prioridade a eles então creio que a própria faculdade poderia ser mais flexível com relação as mães principalmente com relação a horários ou mudanças na grade, isso ajudaria muito

IDENTIFICAÇÃO: D01

Qual é a sua idade?

31 anos.

Qual é o seu estado civil?

Casada.

Qual é a sua autodeclaração de cor/raça?

Parda.

Quantos filhos tem?

01 filho.

Qual a idade dos seus filhos?

10 anos.

Eles nasceram antes da sua graduação ou durante?

Antes da graduação.

Qual foi sua principal preocupação para conciliar maternidade e os estudos na faculdade de medicina?

Ter com quem deixar minha filha enquanto eu estivesse nas aulas, por ser um curso integral e por ser um curso mais difícil. Fiquei com medo de não conseguir conciliar tudo.

O que você entende por rede de apoio?

São pessoas que me ajudam com a minha filha ou ter aonde e com quem deixar minha filha.

Você possui rede de apoio? Com quem você deixa seus filhos quando precisa estar na faculdade?

Sim, meu esposo fica com minha filha enquanto ela não está na escola.

Você precisa trabalhar para ajudar a pagar as despesas de casa/faculdade?

Não, mas meus pais me ajudam financeiramente.

Como o curso de medicina impactou na sua maternidade?

Eu tive que aprender a conciliar melhor meu tempo, não deixar que a faculdade atrapalhasse a educação da minha filha, mas muitas vezes não é possível, pela demanda de coisas que tanto a faculdade, quanto a maternidade exige, e me sinto culpada, pois muitas vezes não consigo dar o meu melhor em algum dos lados, mas vou levando como dá.

Como a maternidade impactou na realização do seu curso?

Eu estou fazendo esse curso, primeiramente porque sempre foi meu sonho, e depois pra dar um futuro melhor pra minha família, principalmente minha filha.

Quais são os maiores desafios que você enfrenta como mãe universitária no curso de medicina? Como você enfrenta esses desafios?

A questão dos horários é o que mais pega pra mim, porque como meu esposo trabalha, sempre tenho que combinar com ele os horários da faculdade com o dele, pra ter alguém com quem ficar com minha filha. A semana de prova dela sempre é muito complicada, porque alguém tem que estudar com ela para as provas, e muitas vezes meu esposo não pode por conta do trabalho e eu também não posso por conta das aulas ou ambulatorios da semana, então fica bem complicado e são semanas muito estressantes. Outro desafio também é com relação ao tempo livre fora da faculdade, pois muitas vezes eu queria poder aproveitar mais o tempo com a minha filha e não posso, pois também tenho que estudar em casa. Também sinto que alguns professores não são flexíveis com relação às mães do curso, com questão de horário, de faltas, atrasos. Já sofri penalizações por um atraso, porque precisei resolver um problema da minha filha na escola e cheguei atrasada na aula e o professor em questão ficou soltando piadinha como se eu estivesse mentindo, até perguntou para outra aluna se eu realmente tinha filha. Enfim, são muitos desafios, fazer essa faculdade e conciliar com a maternidade não tem sido fácil.

Você teve que fazer sacrifícios em termos de tempo ou oportunidades para conciliar a maternidade e os estudos de medicina? Se sim, quais?

Sim, isso é constante. As vezes eu consigo conciliar melhor, mas pela quantidade de provas que temos e com pouco tempo entre elas, nem sempre é possível.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades na sua graduação?

Sim. Muitas vezes precisei faltar por não ter com quem deixar minha filha e algumas vezes já precisei levar ela para a faculdade por ela estar com febre e meu esposo estar viajando, pois em um dia em específico, teve uma apresentação de seminário e a professora disse que ninguém poderia faltar, senão ia ficar com zero.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades extracurriculares na sua graduação?

Sim, esse semestre eu precisei sair da liga acadêmica porque os horários das aulas são à noite, e a noite é o horário que meu esposo trabalha, então, estava bem complicado conciliar tudo,

precisei sair.

Se seu filho nasceu durante a graduação, como foi o retorno de sua licença maternidade para as atividades acadêmicas?

Não se aplica

Quais medidas você considera importantes e necessárias para que as mulheres mães se sintam mais incluídas nas atividades universitárias do curso?

Eu acho que a faculdade poderia ser mais acessível com as mães, não ter tantas penalizações por parte dos professores, poderia ser mais flexível. Muitas vezes me sinto incompreendida e desassistida pela instituição, como se eu tivesse que me virar pra dar conta de tudo, pelo fato de ser mãe.

IDENTIFICAÇÃO: D02

Qual é a sua idade?

22.

Qual é o seu estado civil?

Solteira.

Qual é a sua autodeclaração de cor/raça?

Branca.

Quantos filhos tem?

01.

Qual a idade dos seus filhos?

03 meses.

Eles nasceram antes da sua graduação ou durante?

Durante.

Qual foi sua principal preocupação para conciliar maternidade e os estudos na faculdade de medicina?

Então, minha maior dificuldade é estar na faculdade e pensando no meu filho e estar com o meu filho e pensando na faculdade. Pensando em fazer uma das duas coisas mal feitas, uma por conta da outra. É claro que o principal é o meu filho, por que se eu largar a faculdade hoje ou amanhã e olhar para trás, é só uma faculdade e se eu negligenciar meu filho, é a vida dele, o que vai causar muitos problemas psicológicos, a falta de amor, por exemplo, e eu acho que esses primeiros anos são muito fundamentais, então essa é minha maior preocupação, negligenciar um ou outro, principalmente meu bebê.

O que você entende por rede de apoio?

Tudo que está aqui para me ajudar no que eu pedir, precisar. Não uma ajuda deliberada de “vem cá, vou pegar seu bebê”. Se eu precisar de algo para comer ou ajuda com minha casa, então a rede de apoio está aí não para me impor algo que ela entende que eu precise, mas para fazer algo que eu realmente acho que eu preciso. Então isso pra mim que é rede de apoio, e ela pode ser qualquer pessoa, além da mãe. Até o pai, já que a carga é sempre maior sobre a mãe. Então qualquer coisa que possa aliviar essa carga é uma rede de apoio.

Você possui rede de apoio? Com quem você deixa seus filhos quando precisa estar na faculdade?

Eu possuo uma rede de apoio, tenho minha mãe, minha irmã, meu pai, o pai do meu bebê. Quem mais me ajuda são meus pais, eles contrataram uma babá, então é com ela que eu deixo meu filho durante o período da faculdade. Me sinto bem confortável, é o jeito que mais funciona e tem dado certo.

Você precisa trabalhar para ajudar a pagar as despesas de casa/faculdade?

Eu não preciso trabalhar para manter as despesas da casa ou faculdade, meus pais me sustentam 100% nessa.

Como o curso de medicina impactou na sua maternidade?

Eu percebo que somos mães muito melhores quando a gente vive por nós mesmas, então não só o curso de medicina, mas qualquer outra coisa que eu faça que não seja o meu filho, me ajuda muito a viver minha maternidade de maneira “não plena”, mas de forma mais leve, a entender que eu sou eu antes de ser mãe do meu filho. Então eu tento estudar o máximo que eu posso, me dedicar ao curso o máximo que eu posso, a babá está em casa das 07-16h, então nesse tempo eu tento me dedicar ao máximo, claro que às vezes eu tenho que correr pra casa para arrumar alguma coisa para o meu neném, mas eu tento me dedicar majoritariamente ao curso e isso me ajuda na maternidade, faz com que seja um momento mais leve, que eu tenha outras vivências. Uma mãe que leva de fora para enriquecer em casa.

Como a maternidade impactou na realização do seu curso?

A maternidade impacta de uma maneira muito boa meu curso, não só meu curso, mas a minha vida. Eu levo as vivências da maternidade para o curso, a empatia que eu adquiri para o curso, a minha vivência com mães, crianças e idosos é muito diferente, tenho mais tato e maturidade para lidar com esses públicos. Uma maturidade de pensar mais no futuro, menos em mim e mais nas pessoas ao meu redor.

Quais são os maiores desafios que você enfrenta como mãe universitária no curso de medicina? Como você enfrenta esses desafios?

O maior desafio, com certeza, é o cansaço. Depois de uma noite mal dormida, depois de passar o dia inteiro com uma criança, é muito difícil manter sua concentração em algo tão complexo quanto o estudo da medicina. A maternidade é muito cansativa e é difícil ter pique para enfrentar o curso. Eu enfrento isso pedindo ajuda para as pessoas que estão à minha volta, minha rede de apoio, minha mãe, para a babá. Eu tento descansar e vou levando como posso.

Você teve que fazer sacrifícios em termos de tempo ou oportunidades para conciliar a maternidade e os estudos de medicina? Se sim, quais?

Sim, muitos desde a gestação já que eu engravidei e ganhei meu filho no curso, então são muitos sacrifícios em nome do neném e em nome da faculdade. Eu não fiz mais processo seletivo para doutores da gargalhada, projetos de extensão e agora estou pensando na possibilidade de fazer parte de uma liga, porque tudo isso toma tempo que eu poderia usar para estar estudando para as matérias curriculares. O pouco tempo que eu tenho, precisaria estar estudando para essas matérias curriculares, ficar com meu filho também me impede de estudar para alguma prova, algum projeto de seleção. Isso é um grande sacrifício.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades na sua graduação?

Tenho tempo mais limitado para estudar, se alguma aula ultrapassa o tempo da babá eu tenho que sair da aula e ir pra casa ficar com meu filho para que ela possa ir pra dela. Esse tipo de coisa, contudo, me organizo para estudar durante o período da babá e quando ela está, eu cuido do meu filho. Eu tento manter a cabeça em coisas separadas durante esses períodos na faculdade e com o neném. Então nas atividades curriculares têm afetado menos, até porque o contrato com a babá foi esse.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades extracurriculares na sua graduação?

Afeta muito, porque são atividades nos finais de semana ou depois dos períodos de aula então é bem mais difícil pra mim conseguir realizar essas atividades.

Se seu filho nasceu durante a graduação, como foi o retorno de sua licença maternidade para as atividades acadêmicas?

Foi um retorno gradual, eu retornei antes da minha licença acabar para ter um retorno gradual, para que em um dia eu não tivesse nada para fazer e no outro eu já tivesse tudo e está sendo tranquilo, justamente por causa da minha rede de apoio.

Quais medidas você considera importantes e necessárias para que as mulheres mães se sintam mais incluídas nas atividades universitárias do curso?

Eu não acho que a faculdade precise fazer algo além do que já está fazendo, a Universidade já oferece o NAPED e a licença maternidade, que é inclusive uma obrigação, que a faculdade tem que oferecer às alunas durante a gestação. Eu acho que em alguns momentos a faculdade falhou, alguns professores, nas brechas que podiam, tentaram me prejudicar e outros, me ajudaram muito, até além da licença maternidade. Então eu acho que precisa padronizar, se é uma prática ela deve ser feita por todos e se não deve ser feita, não deve ser feita por nenhum. No que tange a nossa vida pessoal, nossa família, a construção de uma nova família, pré-natal e gestação, acho que a faculdade não tem grandes deveres com isso além da licença maternidade e o núcleo de apoio psicopedagógico, que tem sido bem feito.

IDENTIFICAÇÃO: D03

Qual é a sua idade?

38 anos

Qual é o seu estado civil?

Casada

Qual é a sua autodeclaração de cor/raça?

Branca

Quantos filhos tem?

Eu tenho 03 filhos.

Qual a idade dos seus filhos?

Os meus filhos têm 18 anos, 11 anos e 8 anos.

Eles nasceram antes da sua graduação ou durante?

Sim, eles nasceram durante a graduação (primeira graduação).

Qual foi sua principal preocupação para conciliar maternidade e os estudos na faculdade de medicina?

A questão do tempo. A gente sabe que a faculdade de medicina demanda muito tempo e a maternidade também demanda muito tempo, e eu tenho 03 filhos em idades distintas, então são demandas diferentes e eu tinha muito medo. Eu sou formada em direito, mas eu era do lar, só com meus filhos, eu só era mãe, e isso mudou drasticamente, né? Então eu tinha muito medo de como seria essa adaptação, minha e deles. A minha foi mais difícil que a deles. Então, realmente, o meu medo e a minha principal preocupação era a questão do tempo, não saber

conciliar o tempo.

O que você entende por rede de apoio?

Eu entendo que são pessoas que te apoiam não só com o trabalho, porque mãe é um trabalho também, né... físico, ali de mãe, mas são pessoas que te apoiam também psicologicamente. Também acho que a rede de apoio vai além disso. Eu tenho grandes amigas que eu construí na faculdade e elas também são minha rede de apoio, porque elas me apoiam psicologicamente em várias coisas, não só em questões da faculdade, mas em questões em relação aos meus filhos e tudo também.

Você possui rede de apoio? Com quem você deixa seus filhos quando precisa estar na faculdade?

Sim, o meu marido é funcionário público federal e ele trabalha no esquema que metade do serviço dele é de home office, então quando eu preciso ele fica com os meus filhos, com os nossos filhos, no caso. E a gente vai se revezando assim. Mas, já aconteceu de eu ter que levar os meus filhos, os 3 inclusive já foram comigo pra faculdade. Os meus pais não moram aqui, meus pais moram em Goiânia, então aqui eu não tenho, só tenho cunhada, sogra. Só a família do meu marido, e eles são minha rede de apoio. Minha mãe também é, ela vem quando eu preciso, enfim, eu tenho sim uma rede de apoio, eu consigo deixar os meus filhos com essas pessoas.

Você precisa trabalhar para ajudar a pagar as despesas de casa/faculdade?

Eu não preciso trabalhar pra nada.

Como o curso de medicina impactou na sua maternidade?

Eu tive que aprender a dividir o tempo e a entender as demandas que realmente eram necessárias dos meus filhos. Eu era do lar, né? Eu sou formada em direito, mas eu não trabalhava, não exercia, eu só tinha a função de mãe. Então realmente eu precisei aprender o que cada um precisava e que realmente era necessário pra poder ter um tempinho de qualidade com cada um, porque agora o tempo não é só deles, né? Então, foi dessa forma. Realmente o tempo.

Como a maternidade impactou na realização do seu curso?

Eu faço medicina por um sonho, né? Mas, eu faço pensando até na qualidade de vida dos meus filhos. Eu falo que eles são o que me impulsionou a levantar todos os dias e enfrentar tudo o que a gente enfrenta, porque é por eles. Então, assim, é a realização de um sonho meu pra que eles tenham, talvez, um futuro melhor, uma condição de vida um pouco melhor, alguma coisa nesse sentido.

Quais são os maiores desafios que você enfrenta como mãe universitária no curso de medicina? Como você enfrenta esses desafios?

Então, eu enfrento muitos desafios, né? Essa questão da falta de tempo. Muitas vezes acontece de ter filho doente. Eu passei por uma cirurgia com a minha filha de 8 anos, não foi grave, foi uma cirurgia eletiva, mas passei por uma cirurgia com minha filha de 8 anos semestre passado. Eu tive problema com o atestado dela, mas aí foi tudo resolvido. Então, assim, é realmente essa questão do tempo mesmo. Eu já procurei o NAPED algumas vezes, é isso. Os maiores desafios realmente são conciliar o tempo e muitas vezes ter o apoio da faculdade. Eu sempre tive, não posso reclamar não, mas, assim, são esses desafios, porque a cabeça é muita coisa pra pensar, né? Eu tenho uma casa, pra maioria dos estudantes a faculdade é o principal da vida, e pra mim não, a faculdade é um pedacinho da minha vida, eu tenho uma outra vida muito maior por fora. Então, acaba que eu fico muito sobrecarregada as vezes, mas eu tento lidar com isso, trabalhando na minha cabeça que eu realmente tô fazendo porque eu quero, que é um sonho e eu estou muito feliz e realizada. E a partir do momento que todos os meus 3 filhos estão me vendo dessa forma, feliz e realizada, muito mais do que eu era, antes de 2023, eles também estão felizes por mim, digamos assim.

Você teve que fazer sacrifícios em termos de tempo ou oportunidades para conciliar a maternidade e os estudos de medicina? Se sim, quais?

Sempre o tempo né? Já aconteceu de eu... a gente estava lá na Betel, eu perdi o início e os parabéns do aniversário da minha filha pequena na escola, mas eu sabia que isso poderia acontecer. Mas assim, eu tenho as minhas prioridades na vida. E minhas prioridades são meus 3 filhos. Então, se eu tenho uma coisa muito importante na faculdade, mas eu tenho alguma coisa que eu acho extremamente importante dos meus filhos, como apresentação na escola, eu falto a faculdade e me viro depois com aquilo pra eu poder estar com meus filhos. Foi uma coisa que eu aprendi com relação ao tempo.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades na sua graduação?

Sim, muito. Eu não consigo participar de liga, porque os horários, é... é um assunto que mexe muito comigo, porque eu fico olhando todo mundo em liga e monitoria, e apesar de ter nota para monitoria, apesar de ter vontade de participar de algumas ligas, eu esse semestre, por exemplo, sequer eu fui em uma aula inaugural, porque assim, é um tempo extra que eu não tenho pra poder ficar na faculdade. Então assim, eu tive que pesar na balança se eu realmente iria fazer isso ou se eu perderia esses pontos na residência.

Você sente que a maternidade afeta de algum modo a sua participação em atividades extracurriculares na sua graduação?

Sim, eu sinto que ela afeta sim, porque é o único motivo de eu não participar dessas coisas. Atrapalha sim, não é fácil, é bem complicado. Até que monitoria eu não tinha muita vontade não, mas eu queria muito participar da liga de ginecologia, mas, infelizmente eu não consigo estar disponível na faculdade e pelo tempo que precisa, por causa dos meus filhos.

Se seu filho nasceu durante a graduação, como foi o retorno de sua licença maternidade para as atividades acadêmicas?

Não se aplica.

Quais medidas você considera importantes e necessárias para que as mulheres mães se sintam mais incluídas nas atividades universitárias do curso?

Então, eu acho que a faculdade podia ser um pouco mais aberta a conversas. Apesar de eu nunca ter tido problema, mas talvez a faculdade ser um pouco mais aberta. As atividades extracurriculares, não digo monitoria, mas as ligas talvez poderiam ser um pouco mais flexíveis com quem é mãe. Porque no meu caso são 3. Como que eu levo 3 à noite? Tudo bem que uma não precisa, mas assim, como que eu faço pra estar andando sempre com dois, sabe? Não tem como. Talvez se tivesse um espaço que a gente pudesse deixar eles lá. Eu acho que é mais essa parte das atividades extracurriculares que me pegou bastante, fiquei sem saber muito sem saber como agir esse semestre por esse motivo. Porque assim, eu participei de um projeto de extensão que era zero flexível, então assim, isso me deixou um pouco frustrada, porque eu não tô pedindo nada além do que eu tenho direito, vamos dizer assim. Mas o projeto era zero flexível.